

Revista
CIENTÍFICA
DIMENSÃO
ACADÊMICA

MULTIVIX

CASTELO

Instituto de Ensino Superior do Espírito Santo – Faculdade de Castelo/Multivix Castelo

Revista Dimensão Acadêmica/ ISSN 2525-7846

v.1, n.2, Jul./Dez. - 2016 - Semestral

Revista Dimensão Acadêmica, v.1, n.2, jul-dez. 2016 – ISSN:2525-7846

REVISTA CIENTÍFICA DIMENSÃO ACADÊMICA

Instituto de Ensino Superior do Espírito Santo – Faculdade de Castelo/Multivix Castelo, v.1,
n. 2. Jul./Dez. - 2016 – Semestral

Diretor Executivo

Tadeu Antônio de Oliveira Penina

Diretora Acadêmica

Eliene Maria Gava Ferrão Penina

Coordenadora Acadêmica

Krisley Ferrarezi Conceição

Coordenadora Geral

Síndia Andreon Pessin

Bibliotecária

Alexandra Barbosa Oliveira

Presidente da Comissão Editorial

Eliene Maria Gava Ferrão

Comissão Editorial:

Eliene Maria Gava Ferrão

Adriano Salvador

Darlene Teixeira Castro

Krisley Ferrarezi Conceição

Ednéa Zandonadi Brambila Carletti

Debora Athayde Herkenhoff

Diogo Vivacqua de Lima

Geórgia Regina Rodrigues Gomes

Livia Aparecida Ferreira Lenzi

Marcos Aurélio Lima Balbino

Síndia Pessin Andreon

Thiago Oliveira de Almeida

Andressa Borsoi Ignêz

Endereço para Contato

A Multivix Castelo situa-se a Avenida Nicanor Marques, nº 245, Bairro Santa Fé, Castelo-ES, CEP 29.360-000

Contato: 28 3540-0100

Email: dimensaocademica@multivix.edu.br

Revista Científica Dimensão Acadêmica / Instituto de Ensino
Superior do Espírito Santo – Faculdade de Castelo/Multivix
Castelo – v. 1. n. 2, 2016 – Castelo: MULTIVIX, 2016.

Semestral

ISSN 2525-7846

1. Generalidades: Periódicos. I. Faculdade de Castelo / Multivix
Castelo – MULTIVIX.

CDD. 000

APRESENTAÇÃO

O mundo pós-moderno apresenta desafios constantes, e as mudanças de paradigmas na educação obriga as instituições de ensino a repensarem seu próprio papel diante da sociedade.

No passado, ao Ensino Superior, de caráter extremamente excludente e fechado em si próprio, era reservado a tarefa de formar uma elite pensante para ocupar os melhores postos de trabalho.

Contudo, a grande transformação ocorrida nas últimas décadas alterou de forma significativa o próprio conceito de educação. Pois, ao impulsionar uma grande revisão nos modelos de ensino e teorias da aprendizagem, acabou por redefinir o papel de todos os atores desse processo e da própria ideia de “qualidade em educação”.

É nesse cenário de transformações constantes, onde a sociedade está cada vez mais atenta aos indicadores de qualidade das instituições de ensino, que a Faculdade Multivix de Castelo traz à luz o volume 1, número 2, de sua revista Dimensão Acadêmica.

Os artigos aqui apresentados retratam práticas acadêmicas de sucesso e que não ficaram circunscritas às barreiras físicas de uma sala de aula. Ao contrário, revelam uma incessante busca pelo conhecimento e pela garantia de aprendizagem dos alunos.

Boa Leitura!

Tadeu Antônio de Oliveira Penina

SUMÁRIO

ÍNDICE ESTATÍSTICO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS RESGATADOS DA RUA vs ADOÇÃO 05

Alexandre Baptista de Oliveira

Carla Lourenção

Georgea Davel Belizario

DIAGNÓSTICO DE *Echinostoma paraensei* Lie e Basch, 1967 (TREMATODA, ECHINOSTOMATIDE) EM INFECÇÃO EXPERIMENTAL..... 19

Andressa Dordenoni Herbst

José Júnior Faria de Azevedo

Victor Menezes Tunholi Alves

SISTEMA SILVIPASTORIL COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE 29

Brenda Saick Petroneto

Bruna Fernandes Calegari

Diogo Vivacqua de Lima

MARKETING PESSOAL: UMA FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DA IMAGEM PESSOAL E PROFISSIONAL 42

Edilene Freitas

Helena Lúcia Rossi Campos

Jociara Moreira Luiz

Ednéa Zandonadi Brambila Carletti

O “PAI JURÍDICO”: ALIENAÇÃO PARENTAL E JUDICIALIZAÇÃO DA VIDA 61

Giovanna Carrozzino Werneck

Fabiana Davel Canal

ÍNDICE ESTATÍSTICO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS RESGATADOS DA RUA vs ADOÇÃO

Alexandre Baptista de Oliveira

Carla Lourenção¹

Georgea Davel Belizario²

RESUMO

É de total conhecimento que o índice de animais abandonados cresce absurdamente, este fato pode ser atribuído a vários fatores, tais como: a adoção irresponsável, onde o indivíduo adquire o cão ou gato apenas por tê-lo, sem a consciência da responsabilidade que terá perante ele ao ser adotado. Há também a questão do consumismo, onde o animal é visto como mero objeto e quando já não é mais "utilizável" é descartado. Em contrapartida o crescimento de ONGs defensoras da causa animal tem sido cada vez mais significativo, visando que essas organizações independentes agem onde o ineficiente poder público não consegue alcançar. Prezando pela vida e bem-estar destes seres indefesos, tal trabalho pretende descrever principalmente o índice bioestatístico de animais que são recolhidos e os animais que são adotados pela ONG Patas Carentes no município de Castelo - Espírito Santo ao longo do ano, além dos principais motivos que provavelmente levaram o abandono desses animais assim como os de sua adoção.

Palavras chave: Abandono, adoção, índice

ABSTRACT

It is fully aware that the abandoned animals index grows absurdly, this fact can be attributed to several factors such as: the irresponsible adoption, where the individual acquires the dog or cat for just having it without the awareness of the responsibility that will be before him to be adopted. There is also the issue of consumerism, where the animal is seen as a mere object and when it is no longer "usable" is discarded. On the other hand the growth of NGOs defending animal cause has been increasingly

¹ Graduandos em Medicina Veterinária pela Faculdade Multivix Castelo

² Pós Graduação em Gestão Educacional pela Facel Pós Graduação em Educação Especial e Inclusiva pela Univen. Licenciada em Química pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Licenciada em Ciências para o 1º Grau. pelo Centro Universitário São Camilo. Professora da Faculdade Multivix Castelo e Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

significant, targeting these independent organizations act where the inefficient government can not reach. Valuing life and well-being of these helpless beings, such work aims mainly describe the bioestatistical index of animals collected and the animals that are adopted by the NGO Needy Paws in castle, Espírito Santo throughout the year, and the main reason probably that led the abandonment of animals and the adoption of these.

Keywords: Abandonment, Adoption, Index

1 INTRODUÇÃO

A sociedade carece de informações sobre a forma correta de lidar com os animais, gerando casos frequentes de maus tratos e abandono de animais de companhia. A relação do ser humano com animais de companhia como o cão e o gato, acompanhou mudanças comportamentais da própria sociedade, o que conferiu a estes animais o 'status' de membro da família, passando a viver mais no interior das residências do que fora. Embora esta convivência seja cada vez mais comum, a guarda de um animal implica em responsabilidades dos proprietários conforme os dispositivos legais vigentes, compromisso ético com a sua comunidade e a preservação da saúde, do meio ambiente e também do bem-estar animal.

Em contrapartida o crescimento de ONGs defensoras da causa animal tem sido cada vez mais significativo, visando que essas organizações independentes agem onde o ineficiente poder público não consegue alcançar, prezando pela vida e bem-estar destes seres indefesos. Trazendo esta realidade para o município de Castelo, podemos destacar a ONG patas carentes, que presta serviços sociais desde 2013, tentando realizar o possível dentro de suas limitações, para garantir uma vida digna a animais abandonados nas ruas da pequena cidade.

Portanto esta pesquisa destaca o índice estatístico do trabalho desta instituição, que em meio às adversidades, realiza suas atividades recolhendo animais domésticos das ruas e promovendo a reabilitação destes para posteriormente serem adotados. Observa-se que tanto para a adoção quanto para o abandono tem vários fatores que contribuem para ambas partes.

2 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ABANDONO DE ANIMAIS

A relação do homem com animais de estimação remonta há cerca de 10 mil anos atrás. Cães e gatos são os animais que mais preenchem as necessidades físicas e emocionais dos seres humanos e vêm gradativamente encontrando seu lugar dentro dos núcleos familiares.

Os pets costumam encher a casa de alegrias, encantam-nos com suas travessuras, são fofos, lindos, pequeninos e gostosos de apertar. Porém segundo (SCHULTZ, 2009) estes pets também dão trabalho, gastos e alguns incômodos e as vezes exigem tempo disponível.

Muitas vezes estes animais acabam sendo abandonados por seus donos (PORTAL EDUCAÇÃO, 2013) afirma que quando ganhamos um filhotinho, seja ele de cachorro ou gato, nos empolgamos e começamos a cuidar dele como um bebê, mas quando o animal cresce muitas pessoas perdem a paciência e deixam de amar aquele animal e aí que começa o abandono de animais. Por conta de exemplos como esse e de muitos outros, temos uma grande quantidade de animais abandonados pelas ruas.

O número real desses animais abandonados é pouco preciso e não oficiais. Algumas fontes dizem que existem cerca de 200.000 cães e gatos somente na capital de SP, outras fontes dizem que são mais de 1 milhão de animais vivendo nas ruas, praças e parques (FRIDA, 2013).

Muitas pessoas aproveitam a companhia de um animal de estimação e não pensam nem por um segundo na possibilidade de se desfazer do seu cachorro ou gato, que, frequentemente, é considerado como parte da família. Entretanto, a convivência entre pessoas e animais nem sempre é um sucesso e em alguns casos a relação fracassa: durante 2010, só na Espanha, foram recolhidos aproximadamente 109 mil cachorros e 36 mil gatos. Se para um proprietário pode ser difícil abandonar um pet, para o animal, o abandono é o começo de um caminho muito difícil que tem um final feliz na forma de adoção só para 45% dos cachorros e 38% dos gatos. O resto dos animais continuará vivendo nas associações protetoras, onde o ambiente desconhecido, a

mudança repentina da rotina e o isolamento do grupo social do animal podem significar um grande estresse.

Segundo o último estudo realizado em 2010, os principais motivos de abandono de cachorros e gatos foram: ninhadas inesperadas (14%), mudança de casa (13,7%), fatores econômicos (13,2%), perda de interesse pelo animal (11,2%) e comportamento problemático do animal de estimação (11%). Entre os motivos menos frequentes temos: fim da temporada de caça (10,2%), alergia de algum membro da família (7,7%), nascimento de um filho (6,4%), internamento ou morte do proprietário (3,5%), férias (2,6%) ou o medo de pegar toxoplasmose durante a gravidez (2,4%) (MY AFFINITY 2010).

Já Sandresch (2011) afirma que tem outros motivos que levam ao abandono de animais, como por exemplo os animais não castrados; compra irresponsável; adoção não meditada; presentear com animais; desconhecimento das necessidades do animal; problema de adaptação (condições inadequadas para ter um animal); problemas familiares (mudança, férias, situação econômica); e ninhadas não desejadas.

Quadro 1 – Motivos que levam abandono de cães e gatos

Cães	Gatos
Suja a casa 18,5%	Suja a casa 37,7%
Destrutivo fora de casa 12,6%	Destrutivo fora de casa 11,4%
Agressivo com as pessoas 12,1%	Agressivo com as pessoas 16,9%
Tem o vício de fugir de casa 11,6%	Não se adapta com outros animais 8,0%
Ativo demais 11,4%	Morde 9,0%
Requer muita atenção 10,9%	Requer muita atenção 6,9%
Late muito 10,7%	Destrutivo dentro de casa 14,6%
Morde 9,7%	Eutanásia por motivos de comportamento 4,6%
Destrutivo dentro de casa 20,0%	Não amistoso 6,9%
Desobediente 9,0%	Ativo demais 4,6%

- Pesquisa feita nos EUA em 12 abrigos, envolvendo 1.984 cães e 1.286 gatos. As somas passam de 100% porque um dono pode ter alegado mais de um motivo para abandonar seu animal.

Fonte: Bonalume, 2007

O abandono de animais, em especial os animais domésticos como cães e gatos, é um problema que afeta de maneira cada vez mais os grandes centros urbanos ao redor do mundo. No caso da cidade de São Paulo, os animais são por vezes recolhidos pela Associação Santuário Ecológico Rancho dos Gnomos, uma associação civil atuando há 15 anos e formalmente constituída no ano de 2000 (ASSOCIAÇÃO SANTUÁRIO ECOLÓGICO RANCHO DOS GNOMOS, 2007). Em uma pesquisa realizada por esta associação feita pela com donos de animais (cães ou gatos) onde as principais causas de abandonos foram:

Abandonar animais é crime federal a principal lei que protege os animais é a Lei Federal 9.605/98, conhecida como Lei dos Crimes Ambientais, Art.32 – Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos. A pena será de 3 meses a 1 ano de prisão e multa, aumentada de 1/6 a 1/3 se ocorrer a morte do animal. A Constituição Federal de 1.988 diz em seu artigo 225, Parágrafo 1º, que cabe ao Poder Público, VI – promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente, VII – proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies e submetam os animais a crueldade (PARQUE FRANCISCO DE ASSIS, 2014).

3 ONGS

Retirar animais em situação de risco das ruas, ajudar a encontrar animais domésticos desaparecidos ou contribuir para tornar a vida de um animal ou de toda uma família mais feliz. Essas são apenas algumas das atribuições de uma ONG. Entre tantas funções, a ONG luta principalmente pelo bem-estar e saúde de cães e gatos que moram nas ruas.

O principal foco da Organização é retirar os animais de lá, cuidar, castrar e encaminhá-los para a adoção. De acordo com a veterinária Cláudia Ancelmo Soares, a maior dificuldade encontrada dentro de uma ONG é a falta de espaço para a quantidade de cachorros e gatos. A solução encontrada é criar um lar temporário (BRITTO, 2013).

Nossa sede não tem espaço suficiente para eles. São muitos animais, com diversos tipos de problemas. Como não temos um abrigo próprio, criamos a ideia do lar temporário para que a própria população nos ajude a cuidar desse animal até que ele seja encaminhado para a *adoção* (BRITTO, 2013).

A ONG Proteger conta com cerca de 70 voluntários e sobrevive apenas de doações. Frequentemente também são realizados festivais de tortas, bazar e outras iniciativas com o objetivo de arrecadar recursos para a Organização (BRITTO, 2013). A ONG AMAR busca recursos ainda para castrar animais que se encontrem em casas de protetores, aguardando adoção. Há mais de 300 protetores na grande Florianópolis, grande parte deles abrigando animais além de suas possibilidades financeiras, o que os impede de arcar com os custos de castrações.

A principais funções destas ONGs é recolher estes animais abandonados e trata-los, já que muitas das vezes estão desnutridos, doentes e maltratados. Sendo assim, quando tratados e recuperados, são conduzidos para a adoção, onde cada pessoa terá o perfil específico para adoção de cada animal, e que posteriormente poderão ser adotados de acordo com alguns fatores.

4 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA ADOÇÃO DE ANIMAIS

A adoção de animais é a prática mais racional, mais solidária e mais correta se você quer ter um animal de estimação. Afinal amigo não se compra, e os animais não são objetos ou brinquedinhos pelos quais devemos pagar por eles. O que mais existe são animais de rua precisando de adoção, animais abandonados por seus donos, novas crias de bichinhos que não têm casa e que sem cuidado e castração, gerarão novos bichinhos abandonados, alimentando o círculo de reprodução e abandono (ESTIMAÇÃO, 2015).

A escolha de um cão ou gato não é um processo fácil, embora muitas pessoas não acreditam nisso. Estas pessoas normalmente escolhem um animal apenas considerando beleza e porte, esquecendo-se das de cada raça. Pelos longos que necessitam escovação diária, predisposições a doenças degenerativas temperamento mais ou menos agitado, comportamento destrutivos em casa, tamanho maior do que o esperado, necessidade de interação e socialização, adaptabilidade com outros animais, são fatores que dificilmente são levados em consideração, e que mais tarde são responsáveis por altos índices de abandono ao longo da vida do animal (SCHULTZ, 2013)

Segundo Estimação (2015), a **adoção** visa reduzir a incidência de cães e gatos de rua, pois nessa situação eles estão sujeitos a maus-tratos e a serem capturados e sacrificados pela “carrocinha”. Portanto, antes de sair para comprar um cachorro ou gato com criadores e pagar muito caro por isso, pense na condição dos animais

abandonados, e que sem dinheiro envolvido levarão alegria para o seu lar e a eterna gratidão pelo seu gesto. Um animal se mede por suas qualidades, não pela sua raça. Todas as cidades contam com algum centro de adoção, mesmo em redes sociais vemos o tempo todo anúncios de animais que deram cria e os filhotinhos para adoção. Fique atento a isso, pergunte, corra atrás, é a coisa mais fácil encontrar animais esperando por adoção.

Porém não é somente a vida do animal adotado que muda. A vida de seu novo guardião muda também. Neste contexto se encaixa a noção de adoção responsável, onde um animal provoca mudanças significativas na vida e rotina de seu guardião, exigindo cuidados e responsabilidade. Atenção veterinária, disponibilidade de tempo, paciência, companheirismo, consideração por cada detalhe e cada mania. Uns não gostam de ficar sozinhos em outros fazem cocô e xixi no lugar errado, alguns choram durante a noite e há aqueles que latem demais cada vez que a companhia toca (SCHULTZ, 2013).

Segundo a Organização Mundial da Saúde citado por Agência de Notícias de Direitos Humanos (2014) calcula que só no Brasil existem 20 milhões de cães, sendo que 10% destes cães estão abandonados pelas ruas ou em ONGs.

Normalmente, as pessoas têm dificuldade em aceitar a adoção de cães adultos, deficientes e de médio ou grande porte. Essa constatação ficou ainda mais clara e chocante depois que Bruna e a amiga Luísa Rossi, gestora da empresa T-Mutts e uma das criadoras do projeto Guaiepecando, que ajuda animais por meio de campanhas, conheceram o pequeno Leo. As duas ajudam uma ONG onde Leo mora e contam que sempre são recepcionadas por ele com muita festa, sem dar a mínima para sua deficiência física. Conhecemos a história do Leo e sabemos que ele aguarda adoção há anos, mas por ser especial, adulto e de porte médio, a probabilidade dele ser adotado é muito menor que a de outros cães (ONG OPEN BAR CANINO, 2010).

5 MATERIAL E MÉTODOS

Nossa pesquisa foi realizada no município de Castelo, Espírito Santo, na ONG Patas Carentes, por meio de uma entrevista a Lara Bicalho presidente da ONG e voluntários.

QUESTIONÁRIO COMO REQUISITO DE ENTREVISTA À ONG PATAS CARENTES

1. Como nasceu a **ONG patas carentes** e como é o trabalho da ONG hoje em dia?

2. Quais são os principais projetos e campanhas em que a ONG está envolvida? Há algo novo em andamento?
3. O que significa para a ONG defender os direitos dos animais?
4. Quais foram as grandes conquistas da ONG até o momento?
5. Em relação a ajudas como doações de medicamentos e rações por parte da população, a ONG recebe uma boa quantidade?
6. Quantos animais são ajudados pela ONG durante o ano? E qual a porcentagem de animais recolhidos (cães e gatos) de pedigree ou SRD (sem raça definida)?
7. A ONG apresenta uma sede específica?
8. Em períodos de recesso, ocorre o maior número de abandonos de animais na cidade de Castelo - ES?
9. Em relação a números, quantos animais a mais aumentam nesse período quando comparada ao período de não recesso?
10. De que forma o poder público pode participar da solução desses problemas? Existem órgãos do poder público que ajudam a ONG de alguma forma?
11. Como são os cuidados realizados pela ONG em prol da recuperação desses animais abandonados?
12. Se o número de voluntários aumentasse, conseguiriam resgatar mais animais das ruas?
13. Animais que possuem pedigree ou SRD mais bonitos tem uma frequência de adoção maior de adoção do que os e animais adultos SRD?

6 DISCUSSÃO

No dia 26 de outubro de 2016 tivemos o prazer de conhecer o esplêndido trabalho que a ONG Patas carentes realiza no município de Castelo – ES desde de 2013 por meio de uma entrevista com a presidente Lara Bicalho e os voluntários. Foi visto que a ONG não tem espaço físico, os animais recolhidos por esta ONG ficam em casa de 8 voluntários, que provém de trabalho individuais para somar forças.

Estes voluntários acolhem os animais resgatados (doentes, atropelados cadelas com filhotes por exemplo) das ruas em suas casas dando um lar provisório até se recuperarem para adoção, obedecendo a disponibilidade de vagas nos lares provisórios. Caso aumentasse o número de voluntários teria uma probabilidade de um

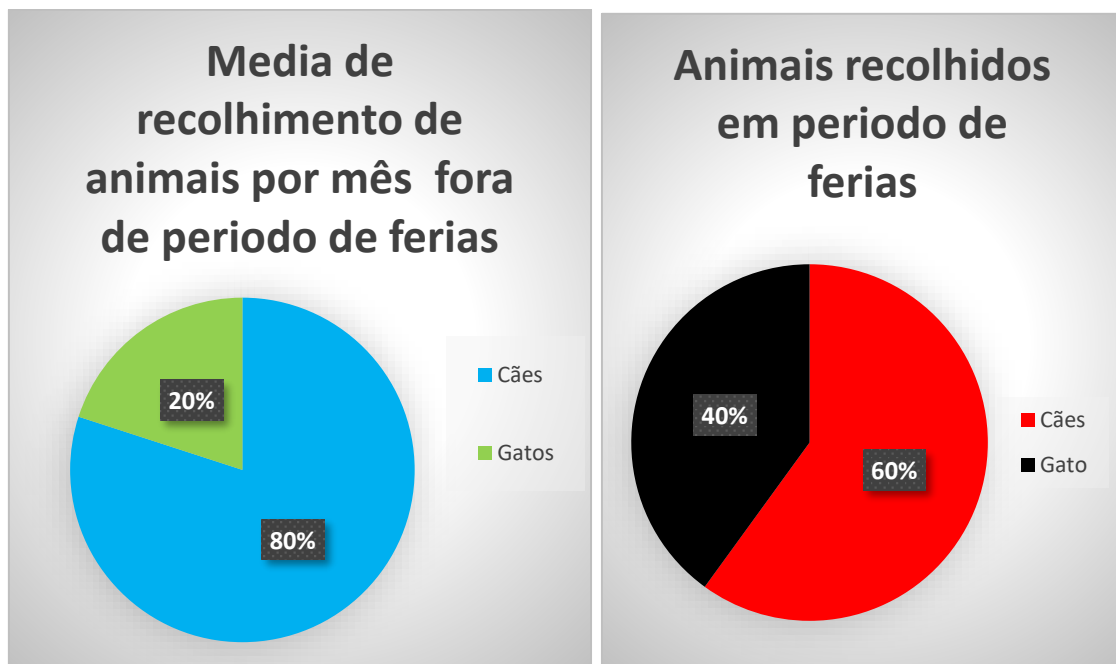
maior número de resgates. Nos períodos de recesso, ou seja, em períodos de férias não ocorre o recolhimento destes animais de ruas, somente são retirados das ruas os animais com casos de extrema urgência como em casos de atropelamento.

A ONG tem uma média de 120 a 150 animais recolhidos da rua durante o ano, sendo o dinheiro gasto com esses animais provenientes de eventos, venda de camisetas, chaveiros, rifas e doações, que ajudam na despesa de 3000 mil reais por mês em média. O poder público é totalmente omissivo, fornecem apenas lugares para evento.

7 RESULTADOS

Diante de tais dados, temos uma média aritmética de recolhimento durante o ano de 12 animais por mês. Fora do período de recesso são retirados da rua 15 animais cujo 80% são cães e 20% gatos. Já no período de férias, que confere cerca de 3 meses (Janeiro/Dezembro/Julho), são recolhidos 5 animais por mês, onde 60% são cães e 40% gatos, visto que neste período somente são recolhidos animais de extrema urgência.

Gráfico 1 – Recolhimento de animais no período de férias



Fonte: pesquisa dos autores

Este número de animais pode ter uma probabilidade de subir caso ocorra um aumento de voluntários e ou até mesmo de pessoas que possam ficar com estes animais durante o período de férias até que estes sejam adotados. Na pesquisa podemos observar que durante a adoção tem-se alguns requisitos exigidos pelas pessoas que buscam adotar estes animais, como por exemplo: Animais livres de doenças; animais preferencialmente de pedigree; idade (filhote tem uma maior preferência); pequeno porte; dócil; e animais livre de algum tipo de deficiência. Sendo assim animais idosos, SRD (sem raça definida), e deficientes ficam um tempo maior na ONG esperando por adoções, hoje a ONG possui 40 animais disponíveis para adoção.

Em Castelo podemos relatar através das informações nas quais foram nos passadas que os principais motivos que levam ao abandono de animais são: Mudança de residência, onde não tem a disponibilidade de levar o animal junto devido à falta de espaço; Por status, a pessoa não conhece as exigências para se ter um animal em casa e o adquire somente para benefício próprio, levando a casos de maus-tratos, não assegurando o bem-estar deste animal e conseqüentemente o abandono; E em períodos de recesso, onde as pessoas não tem com quem deixar seus animais e acabam abandonando estes nas ruas.

A ONG retira das ruas os animais atropelados, idosos, cadelas prenhas e alguns casos específicos como histórico de maus-tratos. Visto que animais SRD, idosos e deficientes ficam um maior tempo na ONG do que animais SRD filhotinhos de pequeno porte, jogando esses números em dados, temos dos 150 animais retirados da rua por ano, no máximo 9 são adotados por mês.

Gráfico 2 – Animais resgatados e animais não adotados em um mês



Fonte: pesquisa dos autores

Os animais recolhidos nas ruas são em sua maioria SRD, os de pedigree que a ONG tem por vezes disponível para a adoção são por que os donos dos animais não têm onde deixar estes animais em período de recesso e acabam deixando com a ONG para a adoção, e por serem de raça, são rapidamente adotados.

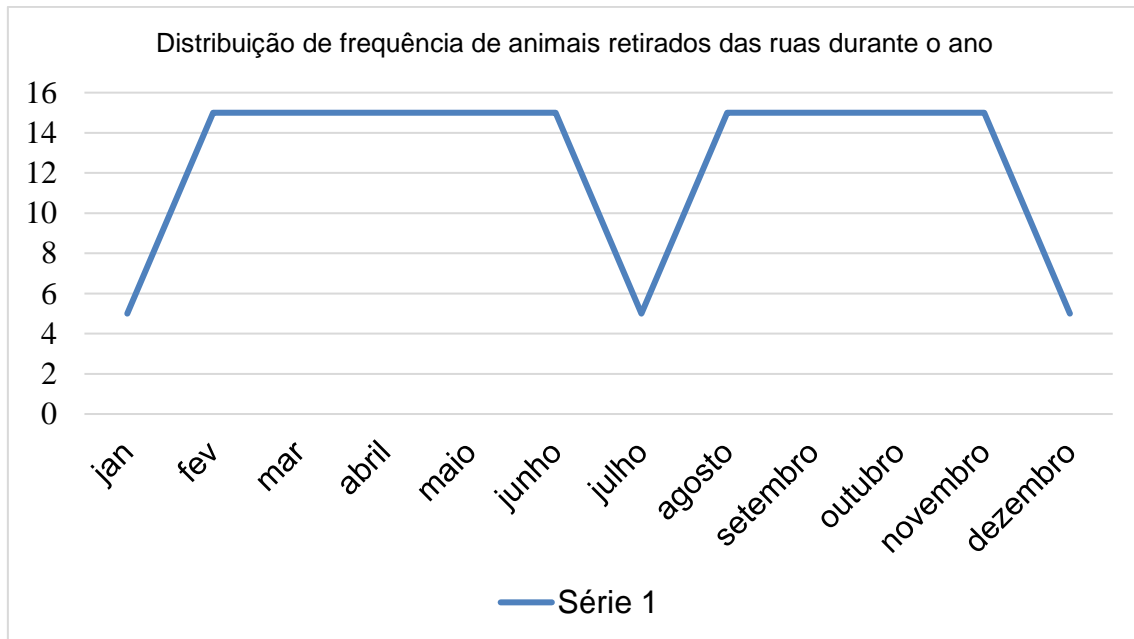
Tabela 1 - Distribuição de frequência de animais recolhidos por mês ao ano

	jan	fev	mar	abril	maio	junho	julho	ago	set	out	nov	dez
Cães	3	12	12	12	12	12	3	12	12	12	12	3
Gatos	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2

Total de animais: 150 animais

Fonte: pesquisa dos autores

Gráfico 3 – Distribuição de frequência de animais retirados das ruas durante o ano



Fonte: pesquisa dos autores

Média aritmética de cães: $117 / 12 = 9,75$

Média aritmética de gatos: $33 / 12 = 2,75$

Variância dos dados do cão:

$$S^2 (C) = \frac{(3 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (3 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (12 - 9.75)^2 + (3 - 9.75)^2}{12}$$

$$S^2 (C) = 180,96/12$$

$$S^2 (C) = 15,08 \text{ Variância}$$

Desvio padrão

S (C) = Raiz quadrada de 15,08 e igual aproximadamente 3,88

Variância dos dados do gato:

$$S^2 (G) = \frac{(2 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (2 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (3 - 2.75) + (2 - 2.75)}{12}$$

$$S^2 (G) = 2,8125/12$$

$$S^2 (G) = 0,2343 \text{ Variância}$$

Desvio padrão

$S(G) = \text{Raiz quadrada de } 0,2343 \text{ e igual aproximadamente } 0,48$

Diante disto, temos que a variação dos dados dos cães apresenta-se maior em relação a dos gatos, tendo então uma maior variância em relação aos dados dos gatos, logo o desvio padrão de cães apresentasse maior que o de gatos.

6 CONCLUSÃO

Neste prévio estudo, percebemos o quão importante é o papel da ONG no município de Castelo e o seu humilde papel através do recolhimento destes animais necessitados e promovendo na medida do possível a reabilitação dos mesmos para serem adotados. Diante do resultado concedido pelos dados, percebemos que para ocorrer o aumento no índice de animais recolhidos das ruas, depende principalmente das vagas disponíveis nos lares provisórios. Já os índices de adoções requerem mais da conscientização da população em dar preferência a um cão que necessita da adoção do que um cão posto à venda. Adotando um animal desta ONG, o mesmo trará a mesma alegria e felicidade para sua casa que um animal concedido de uma venda.

7 REFERÊNCIAS

AGENCIA DE NOTÍCIA DE DIREITOS HUMANOS. Brasil tem 30 milhões de abandonados. 2014. Disponível em: <<https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>>. Acesso em 15 out. 2016.

ASSOCIAÇÃO SANTUÁRIO ECOLÓGICO RANCHO DOS GNOMOS. Abandono de animais. 2007. Disponível em: < <http://www.ranchodosgnomos.org.br/>>. Acesso em 29 out. 2016.

BONALUME, Ricardo. Na rua da amargura. **Revista da Folha de São Paulo**. São Paulo. 07 Jan. 2007.

BRITTO, C. ONG resgata animais das ruas de Petrolina e Juazeiro e dá exemplo de solidariedade. **Blog**. 08 abr. 2013. Disponível em: <http://www.carlosbritto.com/ong-resgata-animais-das-ruas-de-petrolina-e-juazeiro-e-da-exemplo-de-solidariedade/>. Acesso em 30 Out. 2016.

ESTIMAÇÃO. Adotar é um ato de amor e responsabilidade. 2015. Disponível em: <<http://www.reporterunesp.jor.br/adotar-e-um-ato-de-amor-e-responsabilidade/>>. Acesso em: 29 out. 2016

FRIDA. Abandono de animais. 25 de julho de 2013. Disponível em: <<http://www.brupacifico.com.br/abandono-de-animais/>>. Acesso em: 29 out. 2016

MY AFFINITY. Os motivos por trás do abandono de um animal de estimação. 2010. Disponível em: <<http://www.affinity-petcare.com/br/os-motivos-por-tras-do-abandono-de-um-animal-de-estimacao>>. Acesso em: 15 out. 2016

ONG AMAR. **Amigos dos animais de ruas**. Disponível em: <<http://www.amigosdosanimaisderua.com.br/?q=node/171>>. Acesso: 29 out. 2016

PARQUE FRANCISCO DE ASSIS, Leis de proteção animal. 2014. Disponível em: <<http://www.parquefranciscodeassis.com.br/site/paginas/leis/>> Acesso em: 29 out. 2016.

PORTAL EDUCACÃO. O abandono de animais. 09 ago. 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/o-abandono-de-animais/49783>>. Acesso em 15 out. 2016.

SANDRESCHI, R. Causas e consequências de abandono de animais. 2011. Disponível em: <wp.clicrbs.com.br>. Acesso em: 29 out. 2016.

SCHULTZ, S. Abandono de animais, a dura realidade da vida nas ruas. 16 fev. 2009. Disponível em: <<http://www.portalnossomundo.com/site/mais/artigos/abandono.html>>. Acesso em: 29 out. 2016.

SCHULTZ, S. Adoção responsável. 29 set. 2013. Disponível em: <<https://caninablog.wordpress.com/tag/adocao/>>. Acesso em: 29 out. 2016.

DIAGNÓSTICO DE *Echinostoma paraensei* Lie e Basch, 1967 (TREMATODA, ECHINOSTOMATIDE) EM INFECÇÃO EXPERIMENTAL

Andressa Dordenoni Herbst
José Júnior Faria de Azevedo¹
Victor Menezes Tunholi Alves²

RESUMO

O diagnóstico da infecção por trematódeos é essencialmente baseado na observação microscópica dos ovos dos parasitos nas fezes, através de técnicas qualitativas e quantitativas. Neste estudo, investigou-se a eficiência e sensibilidade das técnicas de Kato-Katz e Hoffman utilizadas para o diagnóstico da infecção experimental de hamsters por *Echinostoma paraensei*. O método de Hoffman apresentou maior sensibilidade e eficiência quando comparado com o método de Kato-Katz para o diagnóstico de *E. paraensei*.

Palavras-chaves: Kato-Katz. Hoffman. *Echinostoma paraensei*. Sensibilidade. Eficiência.

ABSTRACT

The diagnosis of infection with trematodes is essentially based on microscopic observation of eggs of the parasites in the faeces, by quantitative and qualitative techniques. In this study, we investigated the efficiency and sensitivity of the Kato-Katz techniques and Hoffman used for the diagnosis of hamsters experimentally infected *Echinostoma paraensei*. Hoffman's method showed greater efficiency and sensitivity when compared with the Kato-Katz method for the diagnosis of *E. paraensei*.

Keywords: Kato-Katz. Hoffman. *Echinostoma paraensei*. Sensitivity. Efficiency.

¹ Graduandos em Medicina Veterinária pela Faculdade Multivix Castelo

² Doutorado em Ciências Veterinárias pela UFRRJ. Mestrado em Ciências Veterinárias pela UFRRJ. Graduado em Medicina Veterinária pela UFRRJ. Professor da Faculdade Multivix Castelo e Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

1 INTRODUÇÃO

O diagnóstico da infecção por trematódeos é essencialmente baseado na observação microscópica dos ovos dos parasitos nas fezes, através de técnicas qualitativas e quantitativas. Dentre elas, o método de Kato-Katz recebe atenção especial, sendo principalmente utilizado em programas de controle da esquistossomose, além de atuar como ferramenta auxiliar, no diagnóstico quantitativo e qualitativo de outras infecções intestinais induzidas por helmintos (KATO; MIURA, 1954; KATZ et al, 1972; FELDMEIERS; POGGENSEE, 1993).

A eficiência e sensibilidade de técnicas parasitológicas tem sido foco de estudo de alguns autores (TÁPARO, 2006). Embora o método de Kato-Katz seja amplamente utilizado para o diagnóstico de helmintoses intestinais, foram observadas variações significantes quanto a sua eficácia (KONGS et al., 2001). Garcia, Martin e Perez, (1985) observaram que o método de Kato-Katz era mais sensível do que a técnica de sedimentação espontânea para vários helmintos intestinais, enquanto Martin e Beaver (1968) concluíram que a técnica de sedimentação além de ser mais prática, demonstrou maior confiabilidade no diagnóstico qualitativo de alguns parasitos, inclusive para *Schistosoma mansoni*. Resultados similares foram observados por Santos et al. (2005), que ao compararem técnicas de sedimentação espontânea com Kato-Katz, concluíram que esta apresentou menor sensibilidade para determinados helmintos, exceto para *S. mansoni*. Os resultados das técnicas coproparasitológicas semi-quantitativas, permitem estimar a intensidade da infecção, sendo o principal parâmetro considerado para a avaliação da patologia, prognóstico e resposta à quimioterapia (FELDMEIERS; POGGENSEE, 1993).

Os parasitos pertencentes ao gênero *Echinostoma*, caracterizam-se por apresentarem um ciclo biológico complexo, com dois hospedeiros intermediários, e o hábitat restrito à luz intestinal dos hospedeiros definitivos, na qual destacam-se as aves aquáticas, mamíferos, incluindo o homem, répteis e peixes (MALDONADO et al., 2001a, b; KANEV et al., 2000). Possuem como primeiros hospedeiros intermediários moluscos límnicos. (FRIED; GRACZYK, 2000). Em países considerados endêmicos, o hábito cultural de se alimentar a partir de peixes, crustáceos, anfíbios e moluscos aquáticos de águas doces crus ou mal cozidos contendo as metacercárias encistadas

associado às baixas condições socioeconômicas, aumenta o risco de transmissão da equinostomíase humana, bem como de outras doenças de origem alimentar (GRACZYK; FRIED, 1994).

Numerosas técnicas sorológicas têm sido empregadas nos últimos anos para a detecção de anticorpos reativos como ferramenta no diagnóstico de parasitos intestinais (BARBOSA CAMPOS et al., 1988). Entretanto, a possibilidade de uma técnica sorológica substituir exames coproparasitológicos usuais, é reduzida, principalmente devida sua maior complexidade, por se tratar de testes mais caros, de execução mais demorada, ocorrência de reações cruzadas e por serem métodos indiretos.

Assim, ainda hoje, técnicas coproparasitológicas configuram a principal ferramenta no diagnóstico de parasitoses intestinais, e apesar da existência de inúmeros métodos, quantitativos e qualitativos, todos tem sido alvo de críticas, seja em função da alta complexidade e baixa sensibilidade, ou em decorrência do elevado custo de execução, restringindo suas utilizações na rotina laboratorial. Aqui, apresentamos um estudo comparativo das técnicas de Kato-Katz e Hoffman no diagnóstico de *E. paraensei* a partir de fezes de hamsters experimentalmente infectados.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Amostra

Foram examinadas 15 amostras fecais de hamsters infectados por *E. paraensei* utilizados na manutenção do ciclo experimental do parasito no Laboratório de Parasitologia de Mamíferos Silvestres Reservatórios (LABPMR) do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ. As amostras de fezes foram coletadas com auxílio de sacos plásticos previamente identificados, mantidas sob refrigeração por vinte e quatro horas até o processamento.

2.2 Exames Parasitológicos de Fezes

O experimento foi realizado no LABPMR, do IOC, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ. As amostras fecais foram homogeneizadas, pesadas e processadas pelas técnicas de Hoffman e Kato-Katz, sendo as leituras realizadas em duplicata.

2.2.1 Método de Hoffman (sedimentação espontânea)

Aproximadamente um grama de fezes foi homogeneizado em água e a solução filtrada em gazes dobradas para um cálice de sedimentação de 100 ml, e o volume completado com água de torneira a temperatura ambiente. Esta suspensão permaneceu em repouso por 30 minutos e posteriormente examinada sob microscópio de luz utilizando objetiva de 20x. Esta é a técnica de rotina empregada no LABPMR.

2.2.2- Método de Kato-Katz

Um grama de fezes foi colocado sobre papel absorvente para a remoção do excesso de umidade. Logo em seguida, uma tela de nylon era comprimida com auxílio de espátula fazendo com que parte das fezes passasse através de suas malhas. Estas foram recolhidas com espátula e comprimidas no orifício de uma placa perfurada, situada sobre uma lâmina, até que este se encontre cheio. O excesso de fezes foi retirado com a lateral da espátula. Posteriormente, a placa perfurada foi removida, inclinando, inicialmente, uma das extremidades de modo a permanecer sobre a lâmina de vidro um cilindro de amostra fecal. Sobre este cilindro foi colocada uma lâmina de celofane, previamente embebida em solução de DIAFIX.

A lâmina foi em seguida invertida sobre uma superfície lisa e pressionada de modo a espalhar uniformemente o material entre lâmina e lamínula evitando o extravasamento das fezes. Aguardou-se 30 minutos a clarificação do esfregaço fecal para posterior análise em microscópio de luz.

2.3 Análises Estatísticas

Foi realizado o teste de Kolmogorov Smirnov, para verificar a normalidade dos dados. Os resultados obtidos foram expressos por média \pm erro padrão e submetido ao teste de Tukey para comparação das médias ($\alpha=5\%$).

3 RESULTADOS

Os resultados indicaram variações significativas quanto à sensibilidade, eficácia e número de ovos recuperados entre os dois métodos coproparasitológicos aplicados no diagnóstico de *E. paraensei*. O método de Hoffman apresentou maior sensibilidade quando comparado ao método de Kato Katz, indicando positividade em todas as quinze amostras examinadas. Em relação ao número de ovos recuperados, o método de Kato Katz apresentou menor eficácia (62.05 ± 14.35) quando comparado ao método de Hoffman (165.60 ± 11.22), resultando em um resultado aproximadamente 62,53% menor no número total de ovos observados.

4 DISCUSSÃO

Os dados obtidos revelam que o método Kato-Katz apresentou uma menor sensibilidade (positividade) e especificidade quando comparado ao método de Hoffman para o diagnóstico de *E. paraensei*. Tais resultados reforçam estudos anteriores, os quais demonstram menor sensibilidade de tal técnica na identificação de certos ovos de helmintos (ZAMEN; CHEONG, 1967). A baixa eficiência da técnica de Kato-Katz aqui observada pode ser em função de alguns problemas inerentes ao próprio método já destacado por alguns autores (KONGS et al., 2001).

Observações prévias remetem a importante variabilidade que os ovos de helmintos podem apresentar (SCOTT, 1938). Desta maneira, durante anos inúmeras adaptações da técnica de Kato-Katz têm sido propostas, visando adaptá-la a diagnóstico de diferentes espécies de helmintos e indicando que o método ideal ainda não foi caracterizado (ENGELS; NDORICIMPA; GRYSEELS, 1993).

O cálculo de ovos por grama através do método de Kato-Katz é baseado no pressuposto de que a densidade de uma amostra de fezes é igual a 1.0. Assim, qualquer parâmetro que afete na consistência das fezes influenciará os resultados. Teesdale et al. (1985) averiguaram que, uma amostra de fezes seca pode apresentar uma contagem de ovos de *S. mansoni* sete vezes maior do que uma amostra úmida obtida a partir do mesmo hospedeiro. Adicionalmente, estudos indicam a não utilização de fezes aquosas, bem como, de amostras fecais muito secas e densamente fibrosas, visto que, culminariam em problemas relacionados diretamente ao diagnóstico semi-quantitativo de tal técnica (FELDMEIER; POGGENSEE, 1993).

No presente estudo, foi observada falta de homogeneidade das lâminas quanto a distribuição dos ovos de *E. paraensei* no método Kato-Katz, provavelmente em decorrência da textura das fezes, corroborando uma ampla variação na contagem de ovos demonstrada pela dispersão dos valores em torno da média e pela grande intensidade do erro-padrão, refletindo desta maneira, uma limitação desta técnica.

Por outro lado, a técnica de Hoffman apresentou maior sensibilidade e eficácia para o diagnóstico de ovos de *E. paraensei*, mesmo a carga parasitária sendo baixa. Resultados similares foram observados por Santos et al., (2005), que através de um estudo comparativo entre métodos coproparasitológicos para diagnóstico de helmintoses intestinais, identificaram uma maior proporção de amostras positivas pela técnica de sedimentação natural em relação a de Kato-Katz, denotando maior confiabilidade aos resultados. Vale ressaltar que, estudos tem demonstrado maior eficiência de técnicas de sedimentação, especialmente o método de Hoffman, para o diagnóstico de helmintoses induzidos por trematódeos (PALUMBO et al., 1976; LEAL, 2003).

Silva e Abboud (2001) avaliando quatro diferentes técnicas (Willis, Faust, Hoffmann e Safranina-azul de metileno) na incidência de endoparasitos de felinos, concluíram que a técnica de Hoffman foi superior na identificação de *Platynosomum* sp. Holanda (1993), após comparar diferentes técnicas no diagnóstico das parasitoses intestinais, atribuiu maior sensibilidade ao método de Hoffman, sendo capaz de indicar 85% de resultados positivos para *S. mansoni* em relação ao método de Ritchie que apresentou apenas 68% de positividade.

Tabela 1. Amostras e resultado da contagem de ovos nas fezes pelas técnicas de Kato-Katz e Hoffman em hamsters.

Identificação dos hamsters	Técnicas coproparasitológicas			
	Kato-Katz		Hoffman	
20101201	30	47	95	90
20101202	12	29	85	82
20101203	13	45	105	67
20101204	130	75	124	92
20101205	31	89	85	77
20101206	12	24	69	105
20101207	28	-	94	83
20101208	66	21	91	98
20101209	09	37	86	79
20101210	54	30	94	88
20101211	43	77	95	75
20101212	17	-	70	97
20101213	-	-	69	57
20101214	-	-	98	68
20101215	-	72	78	96

Tabela 2. Comparação entre as Técnicas Kato-Katz e Hoffman, percentual de positividade e número médio de ovos e erro padrão de *Echinostoma paraensei* em hamsters. $X \pm SEM$ = Média \pm erro-padrão da média.

Técnicas	N	Positivos (%)	$X \pm SEM$
Kato-Katz	15	86.66 (13)	62.05 ± 14.35^a
Hoffman	15	100 (15)	165.60 ± 11.23^b

Letras diferentes indicam médias que diferem entre si ao nível de 5% de significância.

5 CONCLUSÃO

Diante dos resultados, podemos concluir que a técnica que se mostrou mais sensível na recuperação dos ovos deste trematódeo foi a de Hoffman por detectar 100% na comparação com a de Kato Katz.

6 REFERÊNCIAS

- BARBOSA CAMPOS, D. M.; OLIVEIRA, O. S.; BARBOSA, W.; CAMPOS, L. L.; ROSA, Z. S.; SOUZA, O. C. Antígeno de *Strongyloides cebus* (Darling, 1911) no diagnóstico da estrogiloidíase humana. **Revista de Patologia Tropical**, v. 17, p. 17-23.1988.
- ENGELS, D.; NDORICIMPA, S.; GRYSEELS, B. *Schistosoma mansoni* in Burundi: progress in its control since 1985. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 71, p. 207-214, 1993.
- FELDMEIER, H.; POGGENSEE, G. Diagnostic techniques in schistosomiasis control. **Acta Tropica**, v. 52, p. 205-220, 1993.
- FRIED, B; GRACZYK, T. K. Echinostomes as experimental models for biological research. **Kluwer, Dordrecht**, p. 245-266, 2000.
- GARCIA, J. A.; MARTIN, A. M.; PEREZ, M. J. Valoración de los métodos utilizados em el diagnóstico de parasitosis intestinales. **Laboratório 79**: 473, 1985.
- GRACZYK, T. K.; FRIED, B. Elisa method for detecting anti-echinostoma caproni (trematoda;echinostomatidea) immunoglobulins in experimentally infected icr mice. **Journal of Parasitology**, v. 80, n. 4, p. 544-549, 1994.
- HOFFMAN, V. A.; PONS, J. S.; JANER, J. L. Sedimentation concentration method in the *Schistosomiasis mansoni*. **Puerto Rico Journal of Public Health Tropical**, v. 9, p. 283-298, 1934.
- HOLANDA, C. M. C. X. Estudo comparativo entre as tenicas de sedimentação espontanea e a de centrifugo-sedimentação no diagnostico coproparasitologico / A comparative study between the spontaneous sedimentation and the centrifugation-sedimentation techniques inthe coproparasitologic diagnostic. **Revista Brasileira de Analises Clinicas**. v. 25, n. 1, p. 29-32, 1993.
- KANEV, I.; STERNER, M.; RADEV, V.; FRIED. B. An overview of the biology of echinostomes. In: Echinostomes as Experimental Models for Biological *Research*. Eds. Bernard Fried and Taddeus Graczyk. Kluwer Academic Publishers, Dordrecht, Boston, London: 1-29. 2000.
- KATO, K.; MIURA, M. Comparative examinations. **Japanese Journal of Parasitology**, v. 3, p. 35, 1954.
- KATZ, N.; CHAVES, A.; PELLEGRINO, J. A simple device for quantitative stool thick smear technique in *Schistosomiasis mansoni*. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. v. 14, p. 397-400, 1972.
- KONGS, A.; MARKS, G.; VERLEÂ, P.; STUYFT, P. V. D. The unreliability of the Kato-Katz technique limits its usefulness for evaluating *Schistosoma mansoni* infections. **Tropical Medicine and International Health**, v. 6, n. 3, p 163-169, 2001.

LEAL, P. D. S. Diagnóstico da infecção por *Platynosomum fastosum* (Braun, 1901) Kossack, 1910 (Trematoda: Dicrocoelidae) em gatos domésticos (*Felis catus* L.). 2003. 31f. Dissertação (Mestrado em Parasitologia) – Faculdade de Medicina Veterinária, **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, 2003.

LIE, K. J.; BASCH, P. F. The life history of *Echinostoma paraensei* (Trematoda: Echinostomatidae). **Journal of Parasitology**, v. 53, n. 6, p. 1192-1199, 1967.

MALDONADO JR, A.; COURA, R.; GARCIA, J. S.; REINALDA MARISA LANFREDI, R. M.; REY, L. Changes on *Schistosoma mansoni* (Digenea: Schistosomatidae) Worm Load in *Nectomys squamipes* (Rodentia: Sigmodontinae) Concurrently Infected with *Echinostoma paraensei* (Digenea: Echinostomatidae). **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 96, s. I, p. 193-198, 2001a.

MALDONADO JR, A.; LOCKER, E. S.; MORGAN, J. A. T.; REY, L.; LANFREDI, R. M. Description of a new Brazilian isolate of *Echinostoma paraensei* (Platyhelminthes: Digenea) from its natural vertebrate host *Nectomys squamipes* by light and scanning electron microscopy and molecular analysis. **Parasitology Research**, v. 87, n. 10, p. 840-848, 2001b.

MARTIN, L. K.; BEAVER, P. C. Evaluation of Kato tick-smear technique for quantitative diagnosis of helminth infections. **American Journal of Medical and Tropical Hygiene**, v. 17, p. 382-391, 1968.

PALUMBO, N. E.; TAYLOR, D. O.; PERRI, S. F. Evaluation of Fecal Technics for the Diagnosis of Cat Liver Fluke Infection. **Laboratory Animal Science**, v. 26, n. 3, p. 490-493, 1976.

SANTOS, F. L. N.; CERQUEIRA, E. J. L.; SOARES, N. M. Comparação das técnicas de sedimentação espontânea e Kato-Katz para diagnóstico das helmintoses intestinais, **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 38, n. 2, p. 196-198, 2005.

SCOTT, J. A. The regularity of egg output of helminth infestations, with special reference to *Schistosoma mansoni*. **American Journal of Hygiene**. v. 27, p. 155-175, 1938.

SILVA, L. L.; ABOUD, L. C. S. Estudo comparativo da Incidência de endoparasitoses entre felinos jovens e adultos. In: **II Congresso Internacional de Medicina Felina- CIMFEL**, 2001, Rio de Janeiro. *Anais do II Congresso Internacional de Medicina Felina – CIMFEL*. Rio de Janeiro. 2001. p. 30.

TÁPARO, C. V.; PERRI, S. H. V.; SERRANO, A. C. M.; ISHIZAKI, M. N.; COSTA, T. P.; AMARANTE, A. F. T.; BRESCIANI, K. D. S. Comparação entre técnicas coproparasitológicas no diagnóstico de ovos de helmintos e oocisto de protozoários em cães. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 15, n. 1, p. 1-5, 2006

TEESDALE, C. H.; FAHRINGER, K.; CHITSULO, L. Egg count variability and sensitivity of a thin smear technique for the diagnosis of *Schistosoma mansoni*.

Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene, v. 79, p. 369-373, 1985.

ZAMEN, V.; CHEONG, C. H. A comparison of Kato thick smear technique with zinc sulfate flotation method, for the detection of helminth ova in faeces. **Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 61, p. 751, 1967.

SISTEMA SILVIPASTORIL COMO MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE

Brenda Saick Petroneto
Bruna Fernandes Calegari¹
Diogo Vivacqua de Lima²

RESUMO

Atualmente, com a crescente demanda de produção de alimento de forma eficiente e segura por parte da cadeia consumidora de carne bovina, tem-se buscado modificar as formas dos sistemas de produção. Os moldes deste sistema baseiam-se principalmente em produção sustentável do rebanho, que gira em torno de uma complexa e contínua cadeia, onde estão inseridos o homem, as espécies vegetais e o animal. Desta forma, o Sistema Silvipastoril surge como forma de mitigação dos sistemas tradicionais de produção. A integração de espécies arbóreas e forrageiras oferece alimento de boa qualidade aos animais, permitindo uma produção acima da média, visto que esses animais diminuem o estresse calórico para a digestibilidade, em um ambiente aclimatado, e acima de tudo propiciando um ambiente agradável de vivência. A integração entre as espécies de árvores e espécies forrageiras dependem de vários fatores, dentre eles pode-se destacar o clima da região, o perfil do produtor rural e o tipo de criação, bem como a espécie animal. Este sistema permite que haja permanência das árvores já existentes, ou o plantio de novas espécies nativas ou frutíferas, proporcionando a conservação dos recursos naturais presentes na propriedade rural, visto as árvores serem ótimas sequestradoras de carbono, o que diminuiria e emissão dos gases do efeito estufa por parte da criação bovina. Além disso, áreas de pastagens degradadas poderiam ser recuperadas com o plantio direto, buscando diretamente a correção do solo e proteção de lençóis freáticos.

Palavras-chave: Bovinocultura. Gado de Corte. Silvipastoril. Sustentabilidade.

¹ Graduandas em Medicina Veterinária da Faculdade Multivix Castelo.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Multivix – Castelo, Doutor em Fisiologia e Reprodução de Ruminantes, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. E-mail: diogovivacqua@hotmail.com

ABSTRACT

Today, with the growing demand of food production efficiently and safely by the consumer chain of beef, have tried to modify the forms of production systems. Models of this system are mainly based on sustainable production of the flock that revolves around a complex and continuous chain, where they live man, plant species and the animal. Thus, the system appears as Silvopastoral way of mitigating the traditional production systems. The integration of tree and grass species offers good quality food to animals, allowing an above-average production, since these animals reduce heat stress for digestibility, in a acclimatized environment, and above all providing a pleasant living environment. The integration between the species of trees and forage species depend on several factors, among them we can highlight the region's climate, the profile of the farmer and the type of farming and animal species. This system allows for the permanence of existing trees, or planting new native or fruit species, providing the conservation of natural resources present on the farm, as the trees are great carbon sequestrant, which would decrease and emission of gases Greenhouse by the bovine breeding. In addition, areas of degraded pastures might be recovered with the till, looking directly to soil amendment and protection of groundwater.

Keywords: Cattle. Beef Cattle. Silvopastoral. Sustainability.

1 INTRODUÇÃO

Nery (2011) afirma que a sustentabilidade tem sido definida como sendo a satisfação das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Assim, a produção pecuária tradicional gerou um grande passivo ambiental, e com isso novas discussões como preocupações com a qualidade da carne, bem-estar animal e proteção ambiental, estão surgindo, sintonizados com sistemas de produção com base ecológica, como o sistema silvipastoril (VINHOLIS, 2010). Este termo é utilizado de maneira geral para distinguir as práticas envolvidas na integração de árvores com pastagem, na mesma área por meio de conservação/manutenção de árvores já existentes no local, pelo plantio de novos espécimes, ou pela conservação de árvores que emergem de forma natural no meio da pastagem (PORFÍRIO-DA-SILVA, 2009).

Souza, Silva e Marinho (2007) também definem o sistema silvipastoril como forma de obter variados produtos, dentre os quais podemos destacar a madeira, o leite, e a carne, bem como produtos vegetais, realizando o uso sustentável da terra e dos recursos naturais, utilizando simultaneamente espécies florestais, agrícolas e principalmente na criação de animais como bovinos de corte (HUDSON, 2010).

Outro importante fator no uso desse sistema está na recuperação de áreas de pastagens degradadas, bem como o reflorestamento nas propriedades produtoras (BOSI et al. 2013). Tais técnicas vêm sendo utilizadas com grande êxito na produção agrícola, pois propicia não só a produção de alimento e bem-estar para os animais como forma de produção agrícola e alimentar para o homem (ARAÚJO FILHO et al. 2007).

Segundo a ACNB (2015) estima-se que o Brasil possui um rebanho com mais de 200 milhões de bovinos de corte e leite criados a pasto, dos quais 80% do gado de corte é Nelore ou Anelorado, o que equivale a mais de 100 milhões de cabeças. O sucesso em uma criação de bovinos depende da escolha de genótipos que são mais adaptados às condições climáticas de uma determinada região, que deve considerar, além da capacidade de ganho de peso, rendimento de carcaça e aspectos adaptativos como prolificidade e sobrevivência (FAÇANHA; CHAVES; MORAIS, 2013).

Souza Júnior (2009) afirma que a adaptação de uma espécie animal a um dado ambiente está relacionada com mudanças estruturais, funcionais ou comportamentais, tais características objetivam a sobrevivência, reprodução e produção neste novo ambiente.

Barbosa, Santos e Abreu (2014) correlaciona a produtividade dos bovinos de corte em pastagem nas regiões tropicais que está interligada à capacidade desses animais de se adaptarem às condições ambientais, onde a tolerância ao calor é um dos fatores mais importantes. Façanha, Chaves e Moraes (2013) ainda afirmam que os elementos climáticos são fatores ambientais marcantes, pois impõem a necessidade de termorregular e podem reduzir o consumo voluntário e, com isso, o desempenho. Os zebuínos são mais tolerantes ao calor em relação aos taurinos devido, principalmente,

ao processo evolutivo destas raças, que proporcionou o aparecimento de alelos relacionados à termotolerância (BARBOSA; SANTOS; ABREU, 2014).

Desta forma, por se tornar cada vez mais competitiva a pecuária brasileira, terá de se preferir o modelo extrativista em favor daqueles que exigem investimentos em novas tecnologias e processos de produção ambientalmente ajustados (PORFÍRIO-DA-SILVA, 2009), além desse tornar modelo de uma agricultura moderna, que pauta acima de tudo rentabilidade associada á uma produção pecuária com impactos ambientais diminuídos (ARAÚJO FILHO et al. 2007).

Nesse sentido, o objetivo desta revisão é abordar os aspectos envolvidos na produção de pecuária sustentável, por meio do sistema integrado Silvipastoril com ênfase na criação de gado de corte.

2 DISCUSSÃO

Todo ser vivo quando exposto a temperaturas altas vão estar em estado de estresse térmico, fazendo com que estes gastem suas reservas de energia para manutenção da temperatura corporal, não desempenhando as características produtivas o que afeta o ganho por área, e ganho individual, já que irão consumir menos forragem devido ao calor. O conhecimento das variáveis climáticas, sua interação com os animais e manifestação através das respostas comportamentais, fisiológicas e produtivas são fundamentais para a adequação das práticas de manejo, dos sistemas de produção, possibilitando dar-lhes maior sustentabilidade e viabilidade econômica (DELFINO, 2012).

Navarini *et al* (2009) ressalta a importância da interação animal e ambiente ser considerada quando se pretende a eficiência na exploração pecuária, pois as diferentes respostas do animal às peculiaridades de cada região são determinantes no sucesso da atividade.

Para que haja a produção animal é necessária à utilização de recursos naturais como solo, água e o ar, contudo não é necessário exaurir estes recursos para que se possa existir maior produção, mas torna-se necessário conservá-los e usá-los de forma

apropriada e adequada ao nível de produtividade e o que aquele meio ambiente pode oferecer (NERY, 2011).

Para alcançar a sustentabilidade, o agrossistema deve se basear na restrição do uso de energia e de recursos externos à propriedade, no contexto do Sistema Silvipastoril, mantendo, tanto quanto possível, fechados os ciclos biogeoquímicos. Posteriormente, deverá ser feita a restauração da estabilidade da comunidade vegetal, restabelecendo-se a reciclagem de nutrientes, preservando o fluxo eficaz de energia, aprimorando a taxa de desfrute e potencializando o uso da terra (ARAÚJO FILHO et al., 2007).

O uso de práticas agroecológicas para favorecer a produção animal com menor impacto ambiental, Segundo Maurício et al (2013) está relacionado à cinco princípios fundamentais baseados em alternativas sustentáveis: práticas de manejo que beneficiam a saúde animal; redução de insumos na produção animal; utilização de insumos provenientes da própria propriedade, sem que haja a necessidade da utilização de recursos externos; redução dos agentes poluidores pela otimização metabólica dos sistema produtivos e combinação de espécies animais e forrageiras. A conservação do solo e da água melhora o rendimento da agropecuária e garante um ambiente mais saudável e produtivo, para as gerações atuais e futuras (NERY, 2011).

Nos ambientes de temperaturas muito elevadas, aonde a produção de calor excede a dissipação pelos animais, todas as fontes que geram calor endógeno são inibidas, principalmente, o consumo de alimento e o metabolismo basal e energético, enquanto a temperatura corporal, a frequência respiratória e a taxa de sudação aumentam (SOUZA, SILVA; MARINHO, 2007). Portanto, a correta identificação dos fatores que influem na vida produtiva do animal, como o estresse imposto pelas flutuações estacionais do meio ambiente, permite ajustes nas práticas de manejo dos sistemas de produção, possibilitando oferecer sustentabilidade e viabilidade econômica (NAVARINI *et al.* 2009).

Como forma de diminuir esses problemas o Sistema Silvipastoril tem sido implantado, já que as árvores proporcionam sombra para o rebanho e proteção contra radiação,

ventos e chuvas, sob maior conforto o animal; convertendo de maneira mais eficiente o alimento consumido em produção. A energia de manutenção dos animais que estão confortáveis é menor, sendo assim essa energia que ele deixa de consumir para sua manutenção será carregada para produção (BARBA, 2013).

O Sistema Silvopastoril permite diversificação da renda, através do fornecimento de produtos agrícolas, florestais e pecuários. O planejamento desses produtos permite uma maior eficiência o uso dos recursos naturais, de insumos, de maquinário e de mão-de-obra, apresentando melhores taxas internas de retorno do investimento, superando a renda líquida (ALMEIDA, 2010).

Figura 1 – Sistema Silvopastoril, integração de espécies arbóreas, forrageira e integração animal.



Fonte: Adaptado: Jornal Expresso, 2013.

Tal sistema pode ser implantado com diversas configurações. A escolha de um determinado modelo irá depender do objetivo do produtor e das condições climáticas da região em que este está inserido afim de que os ganhos produtivos e ambientais sejam satisfatórios (LOPES, 2013).

A presença do componente arbóreo nos Sistemas Silvopastoris pode influir de maneira diferente no desenvolvimento do estrato vegetal herbáceo. O crescimento das forrageiras em associação com espécies arbóreas pode ser prejudicado ou favorecido, dependendo de fatores como a tolerância das espécies à sombra, o grau

de sombreamento proporcionado pelas árvores e a competição entre as plantas, com relação à água e nutrientes no solo (PACIULLO, 2014).

Desta maneira, de acordo com Maurício et al (2013) o sombreamento pode ser um fator de melhoria do teor de proteína bruta de uma forrageira, gerando menores teores de fibra, o que na maioria dos casos melhora a digestibilidade da matéria seca, e conseqüentemente mais gastos calóricos e perdas na digestão do alimento, porém, há fatores como estação do ano, espécie forrageira e nível de sombreamento que podem gerar efeitos contrários.

Os estudos de Monteiro & Santana (2013) contaram com uma pesquisa realizada com dez bovinos da raça Nelore, esses animais foram divididos em duas áreas: uma com uma diminuída concentração de árvores, e outra onde elas eram mais abundantes. Tal pesquisa chegou á conclusão que na área com maior disponibilidade de sombra o gado permaneceu maior tempo em pastejo, ao contrário dos animais que permaneceram na área com menor quantidade de árvores por hectares que permaneceu maior tempo repouso. A presença do componente florestal no Sistema Silvopastoril contribui para a melhora do microclima, o bem-estar animal, a conservação do solo e da água, a regularização do ciclo hidrológico, a biodiversidade, e o sequestro de carbono (ALMEIDA, 2010).

Uma pesquisa realizada por Paciullo (2014) mostrou que em um período de três anos de experimento entre a produção de animais no sistema Silvopastoril e em monocultivo houve diferenças relevantes, aonde ocorreu maiores ganhos de peso no Sistema Silvopastoril do que no monocultivo (Tabela 1), sendo considerado que o maior teor de proteína bruta no Sistema Silvopastoril pode ter contribuído para melhoria da qualidade da dieta das novilhas na pastagem arborizada, favorecendo o desempenho animal.

Tabela 1- Desempenho de novilhas (g/animal/dia) durante a época chuvosa, de acordo com o sistema de recria.

Ano experimental	Sistema de recria					
	Silvipastoril			Monocultivo		
	Peso inicial	Peso Final	Ganho de peso	Peso inicial	Peso Final	Ganho de peso
2004/2005	234	336	722 A	237	324	624 B
2005/2006	270	342	647 A	261	324	563 A
2006/2007	283	349	628 A	293	347	515 B

Médias seguida por diferentes letras, na linha compara sistema de recria, são diferentes (P<0,05) pelo teste de Tukey.

Fonte: Adaptado de Paciullo, 2014.

Outro importante estudo segundo Hudson (2010) refere-se á neutralização dos gases do efeito estufa através da utilização do Sistema Silvipastoril. Foi calculado à emissão média de um bovino em recria e engorda e o potencial de diminuição gases de efeito estufa pelo sistema silvipastoril com 333 árvores por hectare. O autor ainda afirma que os números mostram que um hectare de Silvipastoril é capaz de neutralizar as emissões dos bovinos que pastejam a área e ainda tem potencial para neutralizar as emissões de mais 2,95 hectares com a mesma taxa de lotação média, assim como mostra o gráfico 1. Em uma pastagem adequadamente arborizada contribui para menor emissão de óxido nitroso (N₂O) e para a mitigação da emissão de gás metano (CH₄) pelos ruminantes. Todos esses gases são responsáveis pelo efeito estufa (BONATO; HENKES, 2013).

Gráfico 1 – Potencialização de neutralização de gases do efeito estufa com Sistema Silvipastoril.



Fonte: Adaptado de Hudson, 2010.

Balbino et al. (2011) afirmam que o consórcio de forrageiras e espécies arbóreas vem mostrando importantes potenciais de acúmulo de carbono no solo, reduzindo desta forma, os impactos que as atividades produtivas e extrativistas causam, além de atuar na redução de emissões de gases do efeito estufa, e acima de tudo melhorando os efeitos dos nutrientes presentes no solo e na qualidade da água.

Contudo, a complexidade para estabelecimento e manejo desses sistemas não pode ser fator limitante para sua adoção e a pesquisa tem papel fundamental no auxílio para o melhor entendimento das interações entre seus componentes e das relações com fatores bióticos e abióticos (SILVA, 2012), proporcionando a diminuição da compactação e redução da erosão do solo, um aumento da proteína das forragens produzidas, o aumento da fertilidade e do peso dos animais, aumento do consumo de forragem dos animais, aumento da produção do leite e valorização da propriedade rural (BONATO; HENKES, 2013).

Além de fatores que envolvem a economia, os aspectos culturais também influenciam na adoção de Sistemas Silvipastoris, principalmente quando associados à percepção por parte dos produtores rurais em frente às características e potencialidades de produção desses sistemas, impedindo os benefícios que espécies arbóreas poderiam

oferecer à propriedade rural, constituindo desta forma, um entrave para a adoção dessa prática (LOPES, 2013).

Outro fator a ser considerado na implantação deste sistema, segundo Araújo Filho et al (2007) é o fortalecimento da agricultura familiar, cujos pilares estão baseados em uma lógica de produção com sistema agrícolas diversificados, e possivelmente mais seguro.

3 CONCLUSÃO

Os Sistemas Silvopastoris permitem uma administração sustentável da propriedade rural, gerando acima de tudo importantes índices de bem-estar animal. Proporcionam um ambiente confortável, reduzindo o efeito da radiação, influenciando os animais a obterem maiores índices de conversão alimentar com menor incremento calórico, e conseqüentemente um melhor ganho de peso, melhorando eficiência reprodutiva e produtiva.

Contudo, por serem muito dinâmicos e complexos interagindo com várias espécies vegetais e animais, necessitam de pesquisas científicas e tecnológicas contínuas, desta maneira o sistema deve seguir as características de cada região, como clima, animais e espécies a serem consorciadas.

4 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. G. Sistemas agrossilvipastoris: benefícios técnicos, econômicos, ambientais e sociais. ENCONTRO SOBRE ZOOTECNIA DE MATO GROSSO DO SUL, v. 7, p. 1-10, 2010. Disponível em: <http://www.researchgate.net/.../263376989_SISTEMAS_AGROSSILVI...>. Acesso em: 4 mar. 2015.

ARAÚJO FILHO, J.A.De. et al. **Sistema de Produção Agrossilvipastoril no Semiárido do Ceará.** vol 10, Fortaleza, 2007. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/29523/1/CARTILHAS-Sistema-de-producao-agrossilvipastoril-no-semiarido.pdf> > Acesso em: 22 mai.2015.

ACBN. Associação dos Criadores de Nelore do Brasil. Disponível em: <<http://www.nelore.org.br>> Acesso em: 03 mar.2015

BARBA, D. de. **Comportamento de vacas leiteiras em sistema silvipastoril e em pleno sol em uma pequena propriedade leiteira do sudoeste do Paraná.** 2013.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Zootecnia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/.../DV_COZOO_2011_2_10.p...>. Acesso em: 4 mar. 2015.

BARBOSA, B. R. P.; SANTOS, S. A. ABREU, U. G. P. et al. Tolerância ao calor em bovinos das raças Nelore branco, Nelore vermelho e Pantaneira. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Rural**, Salvador, v.15, n.4, p.854-865 out./dez., 2014. Disponível em: <<http://www.rbspa.ufba.br>>. Acesso em: 24 fev. 2015.

BALBINO, L.C. et al. Evolução tecnológica e arranjos produtivos de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta no Brasil. **Pesq. Agropec. Bras.** v.46, n.10, Brasília, out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-204X2011001000001&script=sci_arttext> Acesso em: 23 mai.2015.

BONATO, J. A. HENKES, J. A. O sequestro de carbono (co2) proporcionado pelo sistema silvipastoril, com ênfase no aumento da renda familiar, com integração das atividades de lavouras e pecuária e a produção da madeira, carne e leite. **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, v. 2, n. 1, p. p. 222-249, 2013. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/.../ar.../view/1449/1106>> . Acesso: 28 mai. 2015.

BOSI, C. et al. Dinâmica da água no solo em sistema silvipastoril. XII Congresso Brasileiro de Agrometeorologia: **Anais...** Belém do Pará: Congresso Brasileiro de Agrometeorologia, v1, 2013. Disponível em: <<http://www.cbagro.submissao.ufra.edu.br/index.php/cbissn/cbagro/paper/view/66>> Acesso em 15 mai.2015.

DELFINO, L. J.B *et al.* Influência bioclimatológica sobre os parâmetros hematológicos de bovinos leiteiros. **AGROPECUÁRIA CIENTÍFICA NO SEMIARIDO**, v. 8, n. 2, p. 08-15, 2012. Disponível em: <<http://150.165.111.246/ojs-patos/index.php/ACSA/article/viewFile/171/pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

FAÇANHA, D. A. E. CHAVES, D. F. MORAIS, J. H. G. et al. Tendências metodológicas para avaliação da adaptabilidade ao ambiente tropical. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Rural**, Salvador, v.14, n.1, p.91-103 jan./mar., 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufba.br/index.php/rbspa/article/view/2602/1366>>. Acesso em: 24 fevereiro 2015.

HUDSON, L.S. Sustentabilidade na pecuária – **O potencial de geração de renda do sistema silvipastoril e os benefícios para o meio ambiente**, 2010. Disponível em: <<http://www.beefpoint.com.br/radares-tecnicos/sistemas-de-producao/sustentabilidade-na-pecuaria-o-potencial-de-geracao-de-renda-do-sistema-silvipastoril-e-os-beneficios-para-o-meio-ambiente-59936/>>. Acesso em: 04 mar.2015.

LOPES, N. L. **Potencial de neutralização das emissões de gases de efeito estufa na pecuária leiteira pelos sistemas silvipastoris**. 2013.114 f. Dissertação (Pós graduação em Ciência Florestal) – Universidade Federal de Viçosa. Minas

Gerais. 2013. Disponível em:

<http://www.sifloresta.ufv.br/bitstream/handle/123456789/13265/dissertacao_Nathalia%20Lima%20Lopes.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 mai. 2015.

MAURÍCIO, R.M. et al. Sistema Silvipastoris: produção animal, conservação ambiental e serviços ambientais. V Simpósio Brasileiro de Pecuária Sustentável. **Anais...** Viçosa, MG: 2013, 473p.

MONTEIRO, G. SANTANA, M. Vantagens do sistema silvipastoril. Universidade Federal de Sergipe [online], Sergipe, 2013. Disponível em: <<http://www.ufs.br/conteudo/vantagens-sistema-silvipastoril-9417.html>> Acesso em: 04 mar.2014.

NAVARINI, F. C.; KLOSOWSKI, E. S.; CAMPOS, A. T.; TEIXEIRA R de A.; ALMEIDA, C. P. Conforto térmico de bovinos da raça nelore a pasto sob diferentes condições de sombreamento e a pleno sol. **Engenharia Agrícola**, Jaboticabal, 2009, v.29, n.4, p. 508-517. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-69162009000400001&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 fev. 2015.

NERY, K.M. **Sustentabilidade de Sistemas de Produção Animal no Semiárido Brasileiro e na Toscana – Itália**. Dissertação (Pós-graduação em Produção Animal), Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2011. Disponível em: < <http://ppgpa.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/60/2014/10/KELLY-MARY-NERY.pdf> > Acesso em: 29 mai. 2015.

PACIULLO, Domingos S. C. Potencial de produção e utilização de forragem em sistemas silvipastoris. Intensificação da produção animal em pastagens. 1º Simpósio de Pecuária Integrada: **Anais...** Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa Agrossilvipastoril, p. 51, 2014. Disponível em: < <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/114182/1/cpamt-2014-pedreira-simpi.pdf#page=51> >. Acesso em: 28 mai. 2015

PORFÍRIO-DA-SILVA, V. O sistema silvipastoril e seus benefícios para sustentabilidade da pecuária. In: SIMPÓSIO ABCZ-CNPC PECUÁRIA SUSTENTÁVEL. 02 de maio de 2009. **Anais...** ExpoZebu 2009, Uberaba, MG Disponível em: <http://www.cnpf.embrapa.br/pesquisa/safs/sist_silvipastoril_sust.pdf> Acesso em: 04 mar.2014.

SILVA, A.de.A. **Sistema silvipastoril como alternativa de manejo sustentável de pastagem para produção de leite na região central do estado de Rondônia**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2012. Disponível em: < http://www.pgdra.unir.br/downloads/Andre_de_Almeida_Dissertacao_2010_2012.pdf > Acesso em: 02 mar.2014

SOUZA JUNIOR, M.D. De. **Características de adaptabilidade de bovinos de corte**. Pós Graduação em Ciência Animal. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campo Grande, 2009.

Disponível em: < <https://bioclimatologia.files.wordpress.com/2012/11/adaptabilidade-bovinos-de-corte.pdf>> Acesso em: 28 fev. 2014.

SOUZA, B. B.; SILVA, R. M. N. MARINHO, M. L. et al. Parâmetros fisiológicos e índice de tolerância ao calor de bovinos da raça Sindi no semi-árido paraibano. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 31, n. 3, p. 883-888, 2007. Disponível em: < www.scielo.br/pdf/cagro/v31n3/a40v31n3 >. Acesso em: 28 fevereiro 2015.

VINHOLIS, M.de.M.B. et al. Custo da implantação de sistemas de produção silvipastoris em São Carlos, SP. In: XXX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. 12 a 15 de outubro de 2010. **Anais...** Maturidade e desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente. São Carlos, SP. Disponível em: < <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/102883/1/PROCI-2010.00297.pdf> > Acesso em: 04 mar. 2014.

MARKETING PESSOAL: UMA FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DA IMAGEM PESSOAL E PROFISSIONAL

Edilene Freitas

Helena Lúcia Rossi Campos

Jociara Moreira Luiz¹

Ednéa Zandonadi Brambila Carletti²

RESUMO

Este artigo visa evidenciar a importância e a valorização do marketing pessoal como ferramenta para o desenvolvimento da imagem pessoal apresentando características e atitudes que podem contribuir para uma marca que se torne um referencial para o sucesso e satisfação, tanto pessoal quanto profissional, em meio a um mercado de trabalho altamente competitivo. Um conjunto de ações planejadas que colaboram e promovem a conquista dos objetivos, sejam eles a felicidade, a aceitação e reconhecimento bem como a consolidação de uma imagem positiva perante a sociedade e o ambiente corporativo. Nesse contexto, a pesquisa apresenta a conceituação de marketing, com base nas obras de diversos teóricos da área, evidencia os conceitos de marketing pessoal, apresentando ferramentas, estratégias que visem contribuir para a valorização e o gerenciamento da imagem pessoal e profissional do indivíduo.

Palavras-chave: Marketing pessoal. Imagem pessoal. Gerenciamento.

ABSTRACT

This article aims to highlight the importance and appreciation of personal marketing as a tool for the development of personal image presenting characteristics and attitudes that can contribute to a brand that has become a benchmark for the success and satisfaction, both personal and professional, in the midst of a highly competitive job market. A set of planned actions that collaborate and promote the achievement of goals, whether happiness, acceptance and recognition as well as the consolidation of

¹Graduandas em Administração pela Faculdade Multivix Cachoeiro de Itapemirim

² 2 Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assuncion (UAA). Mestre em Ciência da Informação (PUC-CAMPINAS). Especialista em Informática na Educação (IFES). Graduada em Pedagogia (FAFIA). Professora e Coordenadora de Pesquisa e Extensão da Multivix Cachoeiro de Itapemirim.

a positive image in society and the corporate environment. In this context, the research presents the concept of marketing, based on the works of various theorists area, highlights the personal marketing concepts, with tools, strategies to contribute to the development and management of personal and professional image of the individual.

Keywords: Personal Marketing. Personal image. Management

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, em que o mercado é altamente competitivo e exigente, apresentar-se e projetar-se tornou-se tarefa de fundamental importância quando a pretensão é manter-se vivo e ativo para esse mercado. De forma a atender às exigências do mundo atual e manter-se na frente, o indivíduo há que se valer de um conjunto de ações e comportamentos, que o façam reconhecido diante da demanda desse mercado nas mais diversas situações, destacando-se por suas qualidades, valores, competências, habilidades, dentre outros requisitos. Tais características reportam a uma dose considerável de dedicação, interesse, iniciativa, busca constante pelo estudo, atualização e ampliação de conhecimentos.

Reconhecer-se e demonstrar o poder de decisão para mostrar ao mundo o seu valor e potencial são também um desafio para o indivíduo. E é nesse contexto que o Marketing Pessoal é inserido, como uma poderosa ferramenta para propiciar meios de se destacar no ambiente, tanto corporativo quanto pessoal.

Mas, como projetar-se nesse mercado? Quais ferramentas e estratégias podem ser desenvolvidas para se manter em evidência nesse contexto social e ser um indivíduo de sucesso no âmbito profissional e pessoal? Como conduzir o gerenciamento do marketing pessoal?

Nesse sentido, tem o presente artigo, o objetivo de demonstrar a importância do marketing pessoal na contemporaneidade como ferramenta de valorização e gerenciamento da imagem pessoal e profissional do indivíduo, contribuindo para formação e criação da sua própria marca.

Para Mello citado por Tascin e Servidoni (2005), o Marketing Pessoal é composto por cinco ferramentas básicas que apresentam, quando utilizadas juntas, resultados muito positivos: embalagem do produto (é a aparência da pessoa); higiene pessoal; conteúdo (competência, caráter, honestidade, fidelidade); postura física (credibilidade) e comunicação.

A abordagem dessa temática mantém-se por sua relevância, mediante análise, e da necessidade percebida diante das contínuas transformações na sociedade e que, de acordo com Kotler e Armstrong (2007, p. 32), sendo o marketing [...] “um processo administrativo e social pelo qual indivíduos e organizações obtêm o que necessitam e desejam por meio da criação e troca de valor com os outros”. E ainda o sentido de fortalecer e consolidar uma imagem positiva do ser humano perante o mercado de trabalho nas mais diversas áreas de atuação, desenvolver talentos e habilidades através de ferramentas e estratégias que, utilizadas adequadamente possam desencadear oportunidades e garantias de sucesso.

2 MARKETING

Muitas pessoas ainda pensam em marketing apenas como vendas e propaganda; embora sejam itens importantes, estas são apenas duas das muitas funções do marketing. “Marketing é uma palavra em inglês derivada de *market*, que significa mercado. É utilizada para expressar a ação voltada para o mercado (DIAS, 2003, p. 2).

o conceito de marketing pode ser entendido como a função empresarial que cria continuamente valor para o cliente e gera vantagem competitiva duradoura para a empresa, por meio da gestão estratégica das variáveis controláveis de marketing: produto, preço, comunicação e distribuição (DIAS, 2003, p. 2).

Ainda segundo Dias (2003),

o marketing também pode ser entendido como o processo social voltado para satisfazer as necessidades e os desejos de pessoas e organizações, por meio da criação da troca livre e competitiva de produtos e serviços que geram valor para as partes envolvidas no processo (DIAS, 2003, p. 2).

Inicialmente, a função do marketing é lidar com os clientes, e a essência do pensamento e da prática do marketing moderno é constituída por entender, criar, comunicar e proporcionar ao cliente valor e satisfação (KOTLER; ARMSTRONG, 2007). Todo tipo de marketing envolve algum tipo de troca em que duas partes veem valor naquilo que a outra possui para oferecer, porém a troca deve dar satisfação, ou seja, o desempenho do produto ou serviço deve atender às expectativas (CILETTI apud LIMA et al.,s.d, p. 3).

O marketing é uma função organizacional e conjunta de processos que envolvem a criação, a comunicação e a entrega de valor para os clientes, bem como a administração do relacionamento com eles, de modo que beneficie a organização e seu público interessado (KOTLER,1998, p.23).

Para Kotler e Armstrong (2007, p.16), “O bom marketing é essencial para o sucesso de toda organização, seja ela grande ou pequena, com ou sem fins lucrativos, nacional ou global. ” A definição do termo marketing, segundo Philip Kotler (1998, p. 19):

Marketing é um processo social e administrativo pelo qual indivíduos e grupos obtêm o que necessitam e o que desejam através da criação e troca de produtos e valor com outras pessoas. Esta definição apoia-se nos seguintes conceitos: Necessidades, desejos e demanda: Produtos; utilidades, valor e satisfação troca e transações e relacionamento: mercados, marketing e homens de marketing.

Para Cobra (1993, p. 18), “marketing é uma expressão anglo saxônica derivada da palavra *mercari*, do latim, que significa comércio, ou ato de mercar, comercializar ou transacionar”.

Formal ou informalmente, o envolvimento de pessoas e organizações em inúmeras atividades faz com que o marketing esteja por toda a parte, podendo ser considerado fundamental para qualquer tipo de ação (KOTLER, KELLER, 2012, p.1).

O marketing é uma função organizacional e conjunta de processos que envolvem a criação, a comunicação e a entrega de valor para os clientes, bem como a administração do relacionamento com eles, de modo que beneficie a organização e seu público interessado (KOTLER,1998, p. 28).

A satisfação das necessidades dos clientes deve ser o foco do marketing, e não apenas no sentido de efetuar uma venda, visto que este inicia-se antes mesmo da finalização do produto, quando há que se avaliar as necessidades, quantificando-as a

fim de determinar se existe a oportunidade de lucratividade (KOTLER; ARMSTRONG, 2007).

O marketing é uma atividade que vem crescendo em busca de um atendimento eficaz, podendo ser utilizado em uma necessidade empresarial ou até mesmo humana através do marketing pessoal.

3 MARKETING PESSOAL

Não poucas vezes, o marketing pessoal é associado com a postura, vestimenta e modo de falar corretamente. No entanto, marketing pessoal vai muito além disso; para que aconteça de fato, é imprescindível a ocorrência de uma interação com o meio, com outras pessoas, a fim de que se alcance os objetivos propostos, a conquista de sonhos e o reconhecimento profissional. Para tanto, entende-se que o indivíduo deva demonstrar o desejo de mudanças em seu comportamento, em suas atitudes, em sua vivência com outros indivíduos, começando por ele mesmo a se tornar uma pessoa melhor. É uma forma de chamar a atenção para os seus atributos que poderão agregar valores para o enriquecimento da sua imagem perante as outras pessoas.

Para Kotler e Armstrong (2003, p. 35) Marketing Pessoal é “[...] uma nova disciplina que utiliza os conceitos e instrumentos do marketing em benefício da carreira e das vivências pessoais dos indivíduos, valorizando o ser humano em todos os seus atributos, características e complexa estrutura”. Já para Doin (s.d., acesso em 17 nov. 2016),

O Marketing Pessoal pode ser definido como um conjunto de ações, estratégicas, atitudes e comportamentos que conduzem a trajetória pessoal e profissional para um feliz sucesso por meio de qualidades e habilidades inatas ou adquiridas do indivíduo que, aperfeiçoadas, promoverão comportamentos favoráveis à realização dos seus próprios objetivos. (DOIN, s.d., acesso em 17 nov. 2016)

Nesse contexto, o produto é uma pessoa; vendemos não um objeto, mas a nós próprios (RITOSSA apud LIMA et al, s.d., p. 5). Assim, de acordo com Vieira (2003), nos dias atuais que estamos vivendo é de suma importância a criação de uma marca, que o torne uma referência no mercado e com isso possa ser a melhor, a que traz

maior remuneração financeira, e isso não ocorre só com os produtos e serviços, mas também acontece com as pessoas.

Uma pessoa que possua talento e competência suficiente para exercer a sua atividade desde que pratique e aperfeiçoe constantemente seu marketing pessoal, pode chegar ao topo, elevando seu nível de notoriedade e imagem e ser recompensado por isso. Essa é uma tarefa que exige paciência, disciplina, perseverança, uma elevada auto-estima, determinação e um conjunto de crenças e valores que irão nortear suas atitudes e comportamentos de forma a fazer uso correto de suas habilidades inatas e das habilidades a serem criadas e aperfeiçoadas (VIEIRA, 2003, p. 65).

Vieira (2003, p. 65) também pontua que “o profissional deve construir uma marca pessoal no universo onde atua, sendo essa sua principal ferramenta para se posicionar diante dos desafios”.

O marketing pessoal transmite a ideia do lançamento de uma marca pessoal, ou seja, a criação de uma identidade; assim, proporciona destaque entre os outros profissionais. Nesse contexto, sua marca determina o valor a ser pago pelas organizações, tendo, no entanto, a necessidade de melhorias constantes, ampliação e atualização dos conhecimentos.

Para Rizzo citado por Lima et al. (s.d, acesso em 17 jul. 2016) o marketing pessoal consiste numa ferramenta para ser aplicada com o objetivo de colocar o produto pessoa em evidência, torná-lo mais competitivo e, sobretudo, permitir que, de maneira estratégica, ele transite pelos diversos ambientes transmitindo a imagem da satisfação, do conhecimento, da organização, da criatividade, da integração entre as pessoas, com elegância, comportamento e argumentação apropriados.

É uma importante ferramenta, que serve para mostrar sua eficiência em um mercado acirrado; nos dias atuais, mais do que ser competente é preciso saber vender e expor seu próprio serviço à sociedade. Nesse sentido, torna-se imprescindível que o profissional de qualquer setor organizacional, se ajuste de forma estratégica, de maneira a ser encarado como um produto a ser vendido e, portanto, apresentado a mesma velocidade de inovações e mudanças necessárias para o acompanhamento de eventos do atual ambiente (RIZZO, 2011).

Assim, pode-se entender que o objetivo do marketing pessoal é proporcionar à pessoa condições de aceitação e o fortalecimento da sua imagem perante a sociedade, um determinado público ou um segmento deste público, de maneira que esta imagem seja marcada positivamente (COELHO, s.d.). Dessa forma, pessoas e organizações manterão vivas em suas mentes esta imagem, contribuindo significativamente para o seu sucesso.

“O marketing pessoal significa projetar uma imagem de marca em relação a você mesmo, tomando a si próprio como se fora um produto ou serviço” (COELHO, s.d.).

Mário Persona (2005, p. 25), afirma que “a marca que você deixa para as pessoas é uma questão estrutural do marketing pessoal que começa no caráter, passa pelo comportamento e atitude até chegar à reputação”. Pressupõe, portanto, uma forma de desenvolvimento de estratégias bem definidas com o fim de dar visibilidade a características, habilidades e competências pessoais e profissionais relevantes. Entretanto Marketing pessoal não é somente divulgar e expor uma melhor imagem da própria pessoa, mas realmente nos tornarmos pessoas melhores.

3.1 Elementos e Atitudes Fundamentais Para Valorização e Gerenciamento da Imagem Pessoal e Profissional

Dentre tantos elementos que podem propiciar uma imagem pessoal e profissional positiva, elencamos alguns, que, enumerados por Bordin Filho (2013) e Pina (2010) orientam as possibilidades para que os objetivos sejam alcançados, de forma que o indivíduo esteja apto a transformar as oportunidades em conquistas, valorizando os pontos fortes e fazendo com que o trabalho seja uma fonte de satisfação e prazer.

3.1.1 Autoconhecimento

É um processo de conhecimento de nós mesmos, conhecimento dos nossos limites e nossas capacidades, como e porquê funcionamos e agimos de determinada maneira, o que esperamos e desejamos alcançar. Quando isso acontece, é possível ter segurança para a tomada de decisões, otimizando resultados.

No que diz respeito à vida profissional, Marques (2014, s.p.) afirma que a maior das ferramentas profissionais seja talvez o autoconhecimento, “uma vez que tudo o que fazemos com nossas carreiras é reflexo de como agimos e somos percebidos pelo mundo profissional. ”

Outro fator determinante do autoconhecimento de acordo com Bordin Filho (2013) está em otimizar os pontos fortes, o diferencial, as potencialidades, buscando identificar quais as habilidades o diferenciam dos demais, em que se é bom, qual o potencial competitivo; encontrando as respostas, é possível manter o foco, trabalhar positivamente a fim de obter melhores resultados.

3.1.2. Planejando o sucesso

Mas como posso planejar o meu sucesso? É isso possível? A resposta a essas perguntas resume-se em ter um sonho e buscar a realização desse sonho. É ter um objetivo e batalhar para alcançá-lo. Para isso, é necessário planejar.

É necessário estabelecer claramente os objetivos e transformá-los em metas, que por sua vez serão transformados em ações e cuidadosamente deverão ser realizadas (BORDIN FILHO, 2013).

Além disso, manter a determinação, acreditar em si mesmo, comemorar cada conquista, lutar com todas as forças e jamais desistir do sonho fazem parte do planejamento para se alcançar o sucesso, e, acredite, cada etapa alcançada é motivo de comemoração, pois muitos obstáculos foram vencidos, e o motivarão a persistir até chegar ao topo concretizando seu sonho.

3.1.3. Investimento em saúde

Um pré-requisito indispensável para qualquer objetivo ser alcançado é usufruir de boa saúde física, mental e emocional, que é o maior patrimônio do ser humano (BORDIN FILHO, 2013). “Constitui-se chave de ouro que sela o primeiro passo do processo de construção de uma marca pessoal” (COELHO, s.d).

Ainda segundo Bordin Filho (2013), à pessoa com uma boa saúde é conferida maior resistência e melhor capacidade de concentração, raciocínio e poder de argumentação.

3.1.4. Capriche no visual

Quando conhecemos uma pessoa, logo de início o primeiro julgamento que fazemos é baseado na análise da sua embalagem, ou seja, da sua aparência, cabelos, roupas, acessórios. E, segundo Rosa (s.d.), é difícil passar despercebido, nos dias de hoje que a aparência é um fator que conta – e muito, principalmente nas entrevistas de emprego, durante a apresentação de uma proposta ao cliente. Portanto, é necessário dedicar especial atenção ao visual, valorizando-o e mantendo alguns cuidados como:

- mãos e unhas bem tratadas;
- cabelos bem lavados;
- ótima higiene bucal, para uma aparência saudável e bonita;
- maquiagem discreta;
- bom senso no uso dos acessórios, evitando exageros;
- barba bem feita;
- Vestir-se de forma adequada a cada ambiente, usando o bom senso; roupas adequadas podem favorecer e disfarçar a baixa estatura, o excesso de peso;
- postura e gestos corretos e elegantes;
- manter o carro (ou moto) sempre limpo e em bom estado

“Ao valorizar o visual, cria-se uma pré-disposição favorável para vender-se, causando uma boa impressão” (BORDIN FILHO, 2013, s.p.). Causar uma boa impressão “O objetivo é causar uma boa impressão. Ao valorizar o seu visual cria-se uma pré-disposição favorável para vender-se” (BORDIN FILHO, 2013, s.p.).

3.1.5. Adote uma conduta digna de admiração

Algumas dicas importantes poderão contribuir para que a pessoa seja respeitada e admirada, aumentando consideravelmente as chances de se deparar com boas oportunidades (BORDIN FILHO, 2013). Ainda de acordo com Bordin Filho (2013, s.p.),

“o comportamento é tão importante quanto o conhecimento, pois de nada vale o conhecimento sem a devida humildade.”

Coelho (s.d.) aponta a autenticidade e a transparência como a melhor maneira de se conquistar a simpatia, confiança e a admiração das pessoas, agindo com naturalidade e sendo que a pessoa realmente é.

- Ser ético - “Ética é o conjunto de valores morais que guiam o comportamento, pois seus valores são as coisas mais importantes, influenciando escolhas e comportamento (CILETTI apud LIMA et al, 2013);
- Pratique o bom humor – o bom humor contagia, melhora a vida social, descontraí o ambiente de trabalho deixando-o mais produtivo;
- Cumprimente a todos, conhecidos e estranhos – soa simpático e educado.
- Aperte a mão de forma decidida;
- Demonstre atenção, olhe nos olhos, diga alguma coisa agradável. Sorria;
- Seja e pareça honesto;
- Sempre retorne ligações e e-mails;
- Trate bem a todos, principalmente familiares e amigos;
- Seja pontual;
- Pense antes de falar e agir;
- Seja educado ao volante;
- Use o celular da maneira mais discreta possível

3.1.6. Cuidado com as atitudes suicidas

Algumas atitudes e comportamentos podem afetar e até pôr fim à carreira, por isso, é necessário tomar alguns cuidados (BORDIN FILHO, 2013).

- Não mentir;
- Não discutir;
- Cuidado com a imprudência;
- Não seja preconceituoso;

3.1.7. Enriqueça o currículo

- Mantenha seu currículo atualizado e esteticamente impecável;

- Busque uma formação acima da média;
- Use o estágio como um trampolim para seu primeiro emprego;
- Continue aprendendo;
- Leia muito;

3.1.8. Valorize sua marca

Não basta apenas ter habilidades, competências e diferenciais se não se valorizar. A valorização da sua marca depende de si próprio, valendo-se de uma forma sutil, elegante e profissional (BORDIN FILHO, 2013).

Coelho (s.d.) enfatiza que a construção de uma marca acontece quando se é visto; para isso, é necessário fazer-se conhecido, lembrado. Nesse sentido,

- Aprenda a conversar;
- Cause uma boa impressão;
- Prefira o contato pessoal;
- Cuidado com a dicção;
- Use sempre a primeira pessoa do plural para falar;
- Jamais abandone um trabalho pela metade;
- Se prometer, cumpra;
- Aprenda a dizer não;
- Faça da melhor forma possível

3.1.9. Divulgando sua marca

Para que as pessoas e as empresas se interessem por você e pelo profissional do qual você possa se encaixar no perfil desejado, é necessário se fazer conhecer, mostrar e oferecer seus atributos, diferenciais e benefícios da sua "marca" (BORDIN FILHO, 2013), enquanto Coelho (s.d.) sugere inserir a palavra networking no vocabulário e na agenda e ampliar a rede de relacionamentos para além dos limites do bairro e da empresa.

Estar sempre preparado para a divulgação da sua “marca” é fundamental para o surgimento de novas oportunidades, tendo sempre disponível um endereço de e-mail personalizado, manter seus contatos sempre informados quando de suas ações e participações, por exemplo, em cursos, seminários, congressos; ao mudar de função ou cargo; abrir seu novo negócio, etc. Essas atitudes demonstram consideração para com as pessoas da sua rede de relacionamentos.

Além disso, tenha seu cartão de apresentação sempre à mão, independente de qual seja a área que atue ou seja ainda um estudante, circule, relacione-se, pois segundo Bordin Filho (2013, s.p.), “as oportunidades surgirão na mesma proporção do tamanho de sua rede de relacionamento!”

Pina (2010) reforça a necessidade da pessoa manter relacionamentos de forma vertical e horizontalmente, em que a primeira se refere a um plano mais elevado que a pessoa, enquanto a segunda está relacionada. Assim, com relação à rede de contatos, dois desafios são lançados ao indivíduo de imediato, segundo Pina (2010):

- Relacionar-se em qualquer nível, tornando-se lembrado por todos de forma positiva.
- Manter viva a rede de contatos, ou seja, enviar mensagens periodicamente, fazer-se presente em eventos sociais, tratando aos outros com atenção e cordialidade.

3.1.10. Administrando o sucesso

Nesta fase, já é possível ser reconhecido e visado por pessoas que irão observá-lo, buscando algo que agregue valor para elas, outras irão invejá-lo; é primordial, no entanto, manter sua imagem intacta, através da humildade, sem mudar radicalmente os hábitos nem abandonar as origens. Lembrar-se com gratidão daqueles que lhe deram a mão, contagiando entusiasmamente a todos com seu exemplo de vida.

3.1.11. Posicionamento emocional

Quando uma pessoa demonstra qualidades tais como simpatia, altruísmo, cortesia, positivismo, educação, sinceridade, zelo os outros produzem uma imagem mental e

emoções positivas ao se lembrarem, de nós. Da mesma forma, há pessoas que transmitem uma imagem negativa, mesmo que o contato interpessoal tenha sido curto, a saber, pela comunicação verbal e não verbal, pela fisionomia fechada (PINA, 2010).

As pessoas preferem estar e trabalhar perto de outras que sejam positivas, para isso algumas atitudes são fundamentais, como atenção, assertividade, demonstração de interesse pelo próximo, com sinceridade e transparência (PINA, 2010).

3.1.12. Exercendo a tolerância

A pessoa que exerce esse atributo em seu dia-a-dia, seja em sua vida pessoal ou no ambiente corporativo tem maiores chances de obter sucesso, tendo em vista ser mais assertiva, tende a agir com paciência, discernimento, firmeza e clareza nas tomadas de decisões, facilitando e promovendo uma convivência e clima agradáveis. De acordo com Marques (2016), esta habilidade reforça a imagem pessoal, e, [...] “pessoas de sucesso são cercadas de boas relações.”.

Para tanto, algumas dicas apresentam-se relevantes merecendo especial atenção, e, segundo Marques (2016) ajudam a manter a tolerância.

- Ouvir na essência – significa investimento nas relações, dedicando tempo e demonstração de interesse sincero e verdadeiro pelo outro. Promove a construção de relacionamentos mais saudáveis.
- Suspender o julgamento – significa colocar-se no lugar do outro, buscando a compreensão, visto que cada um possui uma visão de mundo diferente, de acordo com suas experiências de vida, formação familiar. Assim, o que é considerado verdade para um, pode não ser para o outro.
- Força interior – necessária para enfrentar e vencer os desafios, mantendo-se constante em direção às metas e objetivos.

3.1.13 A comunicação interpessoal

Segundo Marques (2015), consiste na troca de informações entre duas ou mais pessoas, e a forma como transmitimos as mensagens requer cuidados especiais, a fim de evitar desconfortos, má interpretação, conflitos. É importante que a comunicação interpessoal seja clara, resultando assim numa boa compreensão e sucesso na troca das informações.

Além disso, a maneira como se transmite as informações às pessoas, a linguagem corporal, o que se fala, o tom de voz influencia significativamente na recepção da mensagem pelo receptor. (MARQUES, 2015).

Para um bom desenvolvimento do marketing pessoal é fundamental também saber articular um bom discurso, fazer o uso correto do Português tanto falado ou escrito, utilizar-se de diálogos edificantes e motivadores, pois, de acordo com Pina (2010), “a forma como comunicamos, seja verbal ou não verbal, demonstra tudo sobre nós. ”

3.1.14 A prática de ações de apoio ao outro incentiva para com os demais

A prática de ações de apoio, ajuda e incentivo para com os outros, é um elemento importante e promove uma visibilidade positiva do marketing pessoal, pois é um amaneira de se manter em destaque e alcançar um lugar especial na mente das pessoas (PINA, 2010).

3.1.15 O fator imagem

A construção de uma imagem não é tão fácil quanto tornar-se visível. O sucesso de uma imagem acontecerá a partir de uma elaboração cuidadosa da própria pessoa, reforçando nela adjetivos tais como credibilidade e veracidade, feitas sob medida para o seu público

A primeira impressão é fundamental, quando não se conhece uma pessoa. Esta torna-se a única oportunidade para mostrar-se ao outro como se é realmente. (SILVA, 2008).

Silva, (2008) afirma que “que o modo como o indivíduo se apresenta, se veste e se comporta pode ser sinônimo de sucesso ou passaporte para o fracasso. ” Ainda segundo Silva (2008),

Os primeiros contatos são fundamentais na construção da imagem do indivíduo e essa imagem dependerá especialmente da forma com que o indivíduo esteja vestido, sua aparência, seu comportamento, postura corporal, voz, elegância, como se expressa, suas atitudes e na autoconfiança. São fatores de extrema importância, que retratam o indivíduo (SILVA, 2008, s.p.)

De acordo com Rosa (s.d), a imagem é formada por aparência, comportamentos, comunicações, resultados apresentados, outros aspectos. Assim, é preciso redobrar a atenção com relação a estes itens, a fim de eliminar toda e qualquer possibilidade que comprometa negativamente a imagem da pessoa.

4 O QUE DEVE SER EVITADO

Em se tratando de ambiente profissional, em sua maioria, o convívio em equipes multidisciplinares é necessário, bem como um relacionamento agradável. Para tanto, é preciso manter a imagem e o conteúdo, de acordo com Ritossa apud Lima (2009). Algumas atitudes devem ser evitadas, a fim de se favorecer um relacionamento saudável não apenas no ambiente de trabalho, mas no dia-a-dia das pessoas, conforme destaca Ritossa apud Lima (2009).

- Evite críticas ou comentários a respeito de uma pessoa ausente, para que a mensagem não seja distorcida ao chegar até ela;
- Fofocas;
- Rejeitar trabalho em equipe;
- Ser antipático;
- Conflitos penderes – contaminam o ambiente;
- Ficar de cara fechada;
- Mau humor;
- Não respeitar a diversidade;
- Não ouvir o colega;
- Apontar o erro do outro.

- Além disso, deve-se evitar deixar a mesa desorganizada, excesso de papéis, objetos pessoais

5 O SEGREDO DO SUCESSO

O marketing pessoal é uma ferramenta que pode ser utilizada como um diferencial, promovendo uma vantagem competitiva tanto no ambiente profissional quanto na vida pessoal, conforme afirma Cruz (2008). Esse diferencial pode ser atingido por meio de atitudes simples, as quais são destacadas por Cruz (2008):

- Ser pontual, chegando um pouquinho adiantado nos compromissos;
- Esteja sempre motivado;
- Foque os problemas, controlando a ansiedade, preocupações e frustrações;
- Tenha atitude necessária para a realização das tarefas, valendo-se do bom senso;
- Enfrente e seja capaz de superar os problemas, com sabedoria;
- Seja ético, seja honesto, durma em paz com sua consciência;
- Seja sempre gentil e atencioso com as pessoas;
- Tenha cuidado com o que pretende falar; seja positivo;
- Vista-se de acordo com a ocasião; haja com discrição;
- Tenha cuidado com o celular em reuniões; não chame a atenção negativamente.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa é possível perceber e concluir a grande relevância da utilização do marketing pessoal como uma ferramenta indispensável no que se refere ao crescimento e desenvolvimento pessoal e da carreira profissional, podendo ser entendido como um conjunto de estratégias, atitudes e comportamentos que formam a marca pessoal do indivíduo, otimizando oportunidades para novos e excitantes desafios.

Marketing pessoal é um investimento que solidifica o caminho rumo à concretização dos objetivos traçados pelo indivíduo.

Eleger o marketing pessoal proporciona condições e oportunidades de se conseguir uma enorme gama de benefícios, tais como imagem positiva de si mesmo perante os outros e a sociedade, uma bolsa de estudos, um bom estágio, um bom emprego, é um estímulo para arrumar um namorado, favorece uma promoção no trabalho, enfim, um universo de inúmeras oportunidades.

O marketing pessoal pode ser desenvolvido a qualquer momento, na busca da realização e satisfação pessoal e sucesso profissional, devendo, contudo, ter o cuidado de manter um comportamento ético, atitudes e responsabilidades que facilitem a autoconfiança, o domínio, a flexibilidade diante das mudanças que ocorrem constantemente no meio em que se está inserido e tirar proveito dessas mudanças para o próprio crescimento, valorizando e divulgando sua marca com habilidade e competência.

Estas são apenas algumas atitudes e ações que podem ser desenvolvidas, que, por mais simples que possam parecer, são capazes de gerar resultados positivos e surpreendentes para quem desejar praticar e exercer o marketing pessoal, e obter uma boa colocação no âmbito profissional promovendo assim a satisfação pessoal, utilizando o bom senso, sem, contudo, deixar de valorizar as pessoas à volta.

Esta pesquisa proporcionou grandes contribuições relacionadas com as estratégias individuais, permitindo ao indivíduo a oportunidade de fazer a diferença e destacar-se no mercado de trabalho e em sua vida pessoal.

O presente estudo torna-se de grande relevância para o constante aprendizado, desenvolvimento e valorização da imagem pessoal e profissional. É uma ferramenta individual que se mantém inteiramente à disposição da pessoa que deseja sair na frente, nesse mercado que se encontra altamente competitivo. Para tanto, necessário se faz começar já, a agir eficazmente, usufruindo das estratégias disponíveis com inteligência, criatividade, competência e honestidade.

7 REFERÊNCIAS

BORDIN FILHO, Sady Maria. **Marketing pessoal [recurso eletrônico]:** dez etapas para o sucesso. 1. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.

COBRA, Marcos. **Marketing competitivo.** São Paulo: Atlas, 1993.

COELHO, Tom. **Marketing pessoal – Construindo sua marca.** s.d. Disponível em: < <http://www.portalcmc.com.br/marketing-pessoal-construindo-sua-marca/>>. Acesso em: 17 nov.2016.

CRUZ, João Carlos. **Marketing Pessoal: o segredo do sucesso.** 2008. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/marketing-pessoal-o-segredo-do-sucesso/21092/>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

DIAS, Sérgio Roberto. (Org.). **Gestão de Marketing.** São Paulo: Saraiva, 2003.

DOIN, Eliane. **O Marketing Pessoal na sua trajetória profissional.** s.d. Disponível em: < [http://www.mulherdeclasse.com.br/marketing_pessoal%20X%20trajetoria%20profissional.htm#\(*\)/](http://www.mulherdeclasse.com.br/marketing_pessoal%20X%20trajetoria%20profissional.htm#(*)/)>. Acesso em: 17 nov. 2016.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing:** Análise, planejamento, implementação e controle. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, Philip ; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing.** 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing.** 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

KOTLER, Philip; KELER, Kevin L.. **Administração de Marketing.** 14. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

LIMA, Amanda de Barros. et al. A importância do marketing pessoal. **Revista Eletrônica Face.** s.d. Disponível em: <http://www.facefaculdade.com.br/arquivos/revistas/A_importancia_marketing_pessoal.pdf>. Acesso em 17 jul. 2016.

MARQUES, José Roberto. A importância do autoconhecimento. Set.2014. Disponível em: < <http://www.ibccoaching.com.br/portal/artigos/importancia-autoconhecimento/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

MARQUES, José Roberto. **Tolerância –** atributos de pessoas de sucesso. Jan.2016. Disponível em: < <http://www.ibccoaching.com.br/portal/artigos/tolerancia-atributo-de-pessoas-de-sucesso/>>. Acesso em: 11 nov.2016.

MARQUES, José Roberto. Comunicação Interpessoal nas Organizações. Dez.2015. Disponível em: < <http://www.ibccoaching.com.br/portal/rh-gestao-pessoas/comunicacao-interpessoal-nas-organizacoes/>>. Acesso em 18 nov.2016.

PERSONA, Mário. **Marketing de gente**: o marketing pessoal como suporte para o principal ativo das empr São Paulo: Futura, 2005

PINA, Edgar. Marketing pessoal, compreender uma estratégia de sucesso. mar. 2010. Disponível em:<<http://marketingpessoal.org/44-marketing-pessoal-estrategia-sucesso/>>. Acesso em: 18 jul. 2016.

RIZZO, Cláudio. **Marketing Pessoal no contexto pós-moderno**. 3. Ed. São Paulo: Trevisan, 2011.

ROSA, José Antonio. **A importância da boa apresentação pessoal**. s.d. Disponível em: < <http://www.mulherdeclasse.com.br/Apresentacao%20pessoal.htm>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

SILVA, Kenia Dayane Melo. **Marketing Pessoal**: um diferencial competitivo. Monografia (Bacharelado em Administração) – Centro Universitário de Brasília – Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas – FASA, 2008. Disponível em: < <http://www.repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/798/2/20200540.pdf>>. Acesso em: 19 nov.2016.

TASCIN, Joselane C.; SERVIDONI, Renato. **Marketing pessoal**: uma ferramenta para o sucesso. **Revista Científica Eletrônica de Administração**. Garça, ano V, n. 9, Dez./2005. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/c2JLMq2vZfRUtvB_2013-4-26-12-33-15.pdf>. Acesso em: 13 maio 2016.

VIEIRA, E. D. Marketing pessoal na trajetória profissional dos advogados. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/85820/196514.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

O “PAI JURÍDICO”: ALIENAÇÃO PARENTAL E JUDICIALIZAÇÃO DA VIDA

Giovanna Carrozzino Werneck¹

Fabiana Davel Canal²

RESUMO

O presente trabalho incide sobre a construção do sujeito “pai jurídico” a partir do rompimento de vínculos conjugais e do processo de alienação parental promovido, especificadamente, por mães. Tal processo é abordado considerando a maternidade e a paternidade como produções sócio históricas que envolvem papéis sociais determinados de acordo com o gênero. Ao mesmo tempo, percebe-se que a nossa sociedade, ao determinar para os homens um papel secundário na criação dos filhos e, conseqüentemente, priorizar a guarda a favor da mãe, acaba por dificultar o relacionamento dos pais com os filhos após a separação conjugal, levando o casal a procurar no Direito uma resolução para seus conflitos. Vê-se com isso, uma crescente judicialização das práticas e relações sociais de caráter privado. Para a análise dos temas apresentados foi realizada uma entrevista semiestruturada com quatro homens identificados como “pais jurídicos”, sendo os dados analisados qualitativamente através da Análise de Conteúdo.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica. Alienação Parental. Gênero. Judicialização.

ABSTRACT

The present work focuses on the construction of the subject "legal father" from the rupture of conjugal bonds and the process of parental alienation promoted, specifically, by mothers. This process is approached considering motherhood and paternity as socio-historical productions that involve social roles determined for gender. At the same time, it is perceived that in determining the role of children in the creation of children and, consequently, prioritizing custody in favor of the mother, the children after marital separation, leading the couple to seek in the Law a resolution to their conflicts.

¹ Professora do Instituto de Ensino Superior do Espírito Santo, Cachoeiro de Itapemirim. Psicóloga e professora de Língua Portuguesa. Mestranda em Letras (IFES/Vitória). Pós-graduada em Leitura e Produção de Texto (PUC/MG), Políticas Públicas em Gênero e Raça (UFES) e Terapia Comportamental (ITCR/Campinas). E-mail: gcarrow@gmail.com.

² Professora das faculdades Multivix Castelo e Multivix Cachoeiro de Itapemirim. Psicóloga. Mestre em Psicologia Institucional (UFES). Pós Graduada em Gestão Social: Políticas Públicas, Redes e Defesa de Direitos (UNOPAR). Email: fabidavel@yahoo.com.br

One sees with this, a growing judicialization of private practices and social relations. For the analysis of the themes presented, a semi-structured interview was conducted with four men identified as "legal parents", the data analyzed qualitatively through Content Analysis.

Keywords: Legal Psychology. Parental Alienation. Gender. Judiciary

1 “SER PAI”: NOVOS E VELHOS OLHARES

A alienação parental, hoje considerada uma relação patológica frequentemente presente nos tribunais devido a separações conflituosas, tem convocado a opinião e pesquisa de diversos profissionais de áreas distintas, como o Direito e a Psicologia, principalmente. Por ser um conceito formado no âmbito jurídico e regulamentado pela Lei da Alienação Parental (Lei 12.318/2010), constitui-se em um desafio também para os profissionais da Psicologia, na medida em que suas consequências provocam sofrimento psíquico em todos os envolvidos e se reflete em relações de gênero conflitantes e emocionalmente desgastantes. Conforme preconiza a referida lei, a alienação parental pode ser conceituada como:

[...] a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância para que repudie o genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este (BRASIL, 2010, artº. 2).

A alienação parental, portanto, constitui-se em uma forma de abuso que ocorre quando um dos genitores procura desmoralizar o outro por vias simbólicas ou diretas e, conseqüentemente, reprime a afeição que a criança sente por ele, pois essa passa a apresentar sentimentos negativos em relação ao genitor alienado (FÉRES-CARNEIRO, 2008).

De acordo com Valente (2008) a alienação parental pode ser provocada por diversos fatores: o não cumprimento do pagamento de alimentos aos filhos do ex casal; dificuldades financeiras após a separação; diferença de classe ou posição social entre os pais, dentre outros. Além disso, destaca que para a compreensão do processo de alienação parental é preciso refletir sobre as normas de filiação na sociedade ocidental que reforçam a ideia de posse exclusiva dos pais sobre os filhos, ensejando as

disputas nas situações de ruptura conjugal. Nesse sentido, os confrontos não estão restritos à esfera individual, mas fazem parte de um contexto mais amplo, permeado por lutas também no que se refere às relações de gênero. Por conseguinte, compreender o fenômeno da alienação parental e da construção dos papéis materno e paterno implica analisar as concepções de identidade, papéis sociais e gênero relacionadas ao “ser homem” e “ser mulher” em nossa sociedade. No que tange aos papéis sociais, Nader (2002) aponta que eles

[...] são delineados com muita rigidez e, por isso, os papéis sociais masculinos e femininos são fundamentalmente diferentes. O desempenho que a sociedade, de modo geral, espera da mulher, em razão de seu papel feminino é, primeiramente a submissão, a recepção de ordens sem questionamentos, sem reações emotivas e a sua permanência na esfera privada. Quanto ao homem, o principal papel que a sociedade lhe atribui é o de um ser corajoso e calculista diante da vida. Em oposição à da mulher, sua realização deve dar-se na vida pública, assumindo diante da família o papel de provedor e de chefe (NADER, 2002, p. 463).

Sendo assim, a sociedade espera que cada sexo cumpra as atribuições pertinentes ao seu papel social, ao “ser homem” e “ser mulher” e, por isso, delimita os espaços de atuação de ambos, construindo, dentro dessa delimitação espacial, a identidade sexual de cada um, indicando comportamentos e atitudes apontados como de determinação exclusivamente natural e biológica, desconsiderando o caráter sócio histórico dos papéis sociais e, conseqüentemente, dos gêneros. De acordo com Scott (1995), o gênero rejeita a ideia do determinismo biológico, implícito no termo “sexo” ou na expressão “diferença sexual”, e está ligado à construção social do sujeito masculino ou feminino.

O gênero é uma das referências recorrentes pelas quais o poder político foi concebido, legitimado e criticado. Ele se refere à oposição homem/mulher e fundamenta, ao mesmo tempo, o seu sentido. Para reivindicar o poder político, a referência tem que parecer segura e fixa, fora de qualquer construção humana, fazendo parte da ordem natural ou divina. Desta forma, a oposição binária e o processo social das relações de gênero tornam-se, ambos, partes do sentido do próprio poder (SCOTT, 1995, p. 80-81).

No tocante à família, ao Direito, à maternidade e paternidade, gênero é o instrumento que possibilita o entendimento dessas instituições. Em primeiro lugar, mostra que ainda se tem uma visão fortemente influenciada pelas ideologias “familistas” que terminam por produzir uma “naturalização” desse agrupamento humano chamado “família”, constituído a partir de uma divisão sexual de papéis, complementares e

hierárquicos, expressos na sociedade moderna na representação do pai/chefe de família e da mãe de família/dona de casa e responsável pela procriação e cuidados da prole.

Coutinho e Menandro (2009) acrescentam ainda que os discursos apoiados em argumentos biológicos, mas com expressiva difusão patrocinada por instituições sociais, também tiveram papel essencial no “aprisionamento” da mulher à função da maternidade e na biologização do amor materno. A esse respeito também vale considerar que as construções e expectativas sociais relativas ao gênero vêm definindo um modelo de maternidade e paternidade assentado numa hipertrofia do primeiro (“O filho é só da mãe. ”) e numa atrofia do segundo (“...quem pariu Mateus que o balance.”), o que faz com as mulheres se sintam responsáveis pelos cuidados com os filhos, transferindo a quase exclusividade da maternidade biológica para a dimensão da maternidade social e excluindo o homem dos cuidados com a prole. Tal fato pode dificultar o relacionamento dos pais com sua prole após a separação conjugal, levando o casal a procurar no Direito uma resolução para seus conflitos, o que tem levado à crescente judicialização das práticas e relações sociais. Esse fenômeno

[...] também vem alcançando a regulação da sociabilidade e das práticas sociais, incluindo aquelas tidas, tradicionalmente, como de natureza estritamente privada e, assim, impermeáveis à intervenção do Estado, como são os casos das relações de gênero no ambiente familiar e do tratamento dispensado às crianças por seus pais ou responsáveis.[...] É, enfim, a essa crescente invasão do Direito na organização da vida social que se convencionou chamar de judicialização das relações sociais (MOTTA, 2007, p. 28-29).

Conseqüentemente, tudo e todos passam a ser passíveis de uma resposta jurídica, de uma explicação qualquer a partir dos códigos do Direito, que possa porventura justificar a si e as suas ações, levando também a um assujeitamento, à perda de liberdade, ao enfraquecimento da potência de criação e à homogeneização, pois cabem a todos os envolvidos no processo se sujeitarem às normas, às leis e verdades jurídicas que vão regular as relações entre o pai e seus filhos após a separação, tirando-lhes a liberdade e, dessa forma, construindo o sujeito que, neste trabalho, nomearemos como “pai jurídico”. Considerando que o Direito enquanto instituição social segue os mesmos papéis impostos a homens e mulheres por questões de

gênero, em casos de separação judicial e/ou disputa da guarda é outorgada a guarda dos filhos a um dos ex-consortes, geralmente a mãe, assistindo ao outro o direito-dever de com eles estar. É o chamado “direito de visitas” concedido, na maioria das vezes, ao pai através da instituição jurídica. Percebe-se que, na maior parte dos casos em que a mãe detém a guarda dos filhos, o pai passa a assumir o papel de “visitante” e se enquadra nas normas homogeneizantes jurídicas que produzem o “pai jurídico”, ou seja, um sujeito que tem dia e hora marcados para conviver com seus filhos; que tem condutas constantemente avaliadas com a intenção de saber se ele é merecedor ou não de estar com sua prole. Ressalta-se que mesmo sendo a guarda compartilhada a primeira alternativa quando há entendimento entre os pais ainda há resistência a essa modalidade de guarda.

Geralmente, o Direito está a um passo atrás das mudanças sociais. No caso da guarda compartilhada, porém, verifica-se que a legislação precedeu da mudança da cultura dominante. Por isso, é compreensível que haja resistência a essa nova modalidade de guarda (SCHNEEBELI; MENANDRO, 2014, p. 176).

Enfim, a judicialização no âmbito das Varas de Família e nos processos de separação conjugal e guarda dos filhos implica um aviltamento que é viver sob governamentalidades e de estar submetido à vontade de outrem, por meios legítimos ou não. Para Foucault (2002), o campo jurídico é o veículo permanente de relações de dominação e de técnicas de sujeição, razão pela qual se torna necessário considerá-lo não sob a ótica de uma legitimidade a ser fixada, de uma lei de verdade a ser buscada, mas sim sob o aspecto dos múltiplos procedimentos de assujeitamento que ele coloca em ação e que indica a produção deste sujeito (no caso de nossa pesquisa, a do “pai jurídico”), controlado e normatizado pela instituição jurídica e, ao mesmo tempo, preso a uma nova identidade imposta pela sua condição após a separação conjugal ou distanciamento dos filhos provocado pela alienação parental. Portanto, o problema atual acerca da crescente judicialização da vida, principalmente no que tange às Varas de Família, encontra sua genealogia intrinsecamente ligada ao que Foucault (2002) denominou como “governo por normalização”. Não à toa, a tarefa que mobilizou seus últimos trabalhos foi pensar em formas de construir uma ética diferente, de modo a tornar possíveis a liberdade e a autonomia, mesmo diante dos procedimentos de assujeitamento envolvendo o Direito e outros campos.

Diante de tais considerações, o presente trabalho objetiva analisar a construção desse “pai jurídico” a partir do fenômeno da alienação parental e da judicialização das relações sociais, considerando, para isso, a perspectiva dos sujeitos tidos legalmente como “pais alienados”. Também serão identificados os recursos utilizados pelas mulheres para aliená-los do direito ao exercício da paternidade após a separação conjugal ou o nascimento dos filhos, mesmo com a promulgação da Lei 11.698/2008, que institui e disciplina a guarda compartilhada, e da Lei nº 13.058/2014, que estabelece o significado da expressão “guarda compartilhada” e dispõe sobre sua aplicação. Busca-se, assim, a ampliação da visão acerca das questões concretas trazidas pelos sujeitos que estão vivenciando rompimento de vínculos e impasses em relação à guarda dos filhos, inserindo-as no contexto de sua construção sociocultural. A pesquisa se justifica à medida que lança um novo olhar sobre a alienação parental, porém, considerando a figura paterna, ainda negligenciada por questões socioculturais, apesar dos recentes dispositivos legais relativos à guarda-compartilhada.

2 OS CAMINHOS DA PESQUISA

Conforme o já exposto, a paternidade é exercida sob referenciais de masculinidade e de feminilidade que orientam as representações ideológicas hierarquizantes dos papéis sociais de homens e mulheres, a partir das diferenças biológicas existentes entre os sexos. Desse modo, a presente pesquisa comporta a adoção da abordagem qualitativa³ e o enfoque teórico de gênero para a análise das entrevistas. Para sua realização, foram entrevistados quatro homens, sendo três deles conhecidos da pesquisadora e um indicado por pessoa que acompanhava o interesse da mesma nos temas aqui analisados. Todos se dispuseram a colaborar voluntariamente, sendo esse requisito estabelecido através da assinatura do termo de participação livre e consentida a fim de garantir condições éticas necessárias ao trabalho. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas individualmente na casa dos participantes, sem a presença de qualquer membro da família, gravadas em áudio, com transcrição dos relatos, para uma análise qualitativa dos dados, realizada através da Análise de

³ Conforme expõe Minayo (2007), na pesquisa qualitativa a interpretação assume um foco central, uma vez que é o ponto de partida (porque se inicia com as próprias intervenções dos atores) e é o ponto de chegada (porque é a interpretação das interpretações).

Conteúdo⁴, o que nos leva a caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos e indo além das aparências do que foi comunicado. Busca-se, então, tanto aquilo que é homogêneo nos discursos quanto aquilo que os diferenciam, considerando o contexto sócio-político-cultural.

Os entrevistados, moradores de Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, serão identificados por siglas a fim de se garantir o sigilo. O primeiro deles, F., tem 28 anos, casado, professor, tem uma filha de 6 anos do primeiro casamento e está separado há dois anos. Sua filha mora em Alfredo Chaves com a mãe, a avó e o padrasto.

O segundo entrevistado, A., 37 anos, casado, professor, tem duas filhas (uma de 16 e outra de 6 anos) do primeiro casamento e está separado há um ano e meio. Devido a uma denúncia da ex esposa que diz ter sido agredida em seu local de trabalho por ele, foi enquadrado na Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006)⁵ e deve manter uma determinada distância dela, além de não poder manter contato por telefone. Estando as filhas a maior parte do tempo com a mãe, que também trabalha na escola delas, seu contato com as crianças ficou restrito às visitas regulamentadas pelo juiz e intermediadas por terceiros, pois os contatos telefônicos também são supostamente restringidos pela mãe.

O terceiro entrevistado, L., tem 39 anos, laminador, é solteiro, porém vive, atualmente, com outra mulher com quem tem uma filha ainda bebê; tem dois filhos do primeiro casamento (um menino de 11 anos e uma menina de 8); está separado há quase 6

⁴ “É uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, sob a forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: escritos, orais, imagens, gestos. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Trata-se de se compreender criticamente o sentido manifesto ou oculto das comunicações. Envolve, portanto, a análise do conteúdo das mensagens, os enunciados dos discursos, a busca do significado das mensagens. As linguagens, a expressão verbal, os enunciados, são vistos como indicadores significativos, indispensáveis para a compreensão dos problemas ligados às práticas humanas e a seus componentes psicossociais” (SEVERINO, 2007, p. 121).

⁵Ressalta-se que a Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006) surgiu como uma tentativa de promover a consolidação dos Direitos Humanos, fazendo com que as mulheres vítimas de violência doméstica e familiar tenham seus direitos respeitados através de um sistema que visa não somente punir seus agressores, mas também reabilitá-los, já que o tratamento desses é fundamental para a prevenção de novos atos característicos da violência familiar. A referida Lei estabelece formas de agressão que vão desde a agressão moral à física. Enfoca também, que desde sua entrada em vigor, a mulher somente poderá renunciar a denúncia perante o juiz. No entanto, tudo isso só será possível através da denúncia por parte da vítima.

anos. Foi acusado pela ex-mulher de ter abusado sexualmente de sua filha de 8 anos e, por isso, não tem contato com os filhos há aproximadamente um ano, devido a uma ordem judicial. Apesar disso, consegue vê-los “escondido” ou por acaso nas ruas.

O último entrevistado, L.F., tem 24 anos, é solteiro, pedreiro, tem duas filhas de 3 anos de mães diferentes e nunca foi casado ou morou com elas. Ele diz ter mais contato com o filho e praticamente nenhum contato com a filha, pouco citada durante a entrevista, pois a mãe da criança foi embora da cidade sem comunicá-lo e ele perdeu totalmente o contato com ambas. Assim, ao último entrevistado não cabem as considerações acerca da separação conjugal, porém há o mesmo distanciamento em relação a sua prole, mesmo não envolvendo o Direito, mas apenas determinações sociais inerentes às questões de gênero.

Ressalta-se que a disposição dos participantes para colaborar com a entrevista mostra a oportunidade criada para a construção de um espaço masculino de discussão de temas, prática pouco comum nesse universo.

3 OS DISCURSOS MASCULINOS: DO HOMEM AO “PAI JURÍDICO”

Percebem-se nos relatos dos entrevistados questões relativas aos papéis sociais “ser pai” e “ser mãe” determinados pelo gênero. Assim, o homem ainda está relacionado ao papel de provedor, àquele que “paga a pensão”, cabendo ao “pai jurídico” o papel de mantenedor financeiro dos filhos através da pensão determinada pelo juiz. A questão monetária aparece no discurso de três deles (F., A. e L.). L.F., ao contrário, não fala diretamente na questão monetária, mas a questão do provedor está presente implicitamente quando ele cita que não tem o tempo que deseja com o filho, pois trabalha o dia inteiro e estuda à noite.

É... ela só quer o dinheiro.... Desde a primeira vez que eu fui visitar minha filha em Alfredo Chaves, ela disse para eu abandonar minha filha e só dar dinheiro. [...] ela pediu um salário e meio e eu disse que não tinha condição de pagar e mostrei meu contracheque. [...]. É melhor só decidir a questão da pensão e da guarda e fazer a minha parte como pai. [...]. Minha ex fala que eu tenho muito dinheiro no banco, que eu sou rico... a única coisa que fala é isso. Ela pensa que eu sou milionário! Ela só pensa em ter dinheiro, dinheiro, dinheiro... (F.).

[...] e a questão também do desconto da pensão... Que minha ex-mulher também fica usando as minhas filhas, dizendo que eu não tô dando nada, que eu não ajudo em nada... só que eu já falei que tem o desconto de... de quanto mesmo?! Ah... de 30% do meu salário. Mas ela fala que tenho que ajudar no tratamento de dente, no tratamento de não sei o quê, e ela fica pedindo às crianças para pedirem outras coisas para mim e eu sou orientado pelo meu advogado a falar para minhas filhas que eu não posso ajudar por questão de Justiça, que meu advogado orienta a não dar. É, mas ela só faz isso para jogar ainda mais as crianças contra mim. Só isso (A.).

E agora eu também pago pensão... 35% do meu salário...férias, 13º...dou tudo. Ela queria até o Fundo de Garantia, mas o juiz cortou. E a parte da casa, nós partimos direitinho. [...] Roupas, calçado, eu tava dando e ela dava tudo para os outros. Depois que a irmã dela me contou, eu cortei. Nunca mais dei... mando a pensão... que tem que mandar... já desconta lá na firma mesmo (L.).

Quando questionados sobre o que pensam “ser pai” e “ser mãe”, apresentaram concepções variadas ligadas aos papéis sociais. Em alguns momentos, não conseguiram elaborar uma resposta própria e responderam laconicamente. Parecem buscar ainda uma concepção própria para o “ser pai”, uma nova identidade a partir do contexto da distância ou quebra do vínculo com os filhos.

Ser pai e ser mãe?! Ser pai não é só gerar um filho... os animais que fazem isso. Ser pai é educar, orientar, tutelar, principalmente quando é criança, tem a questão da afetividade... E mãe...é bem associado a isso (F.).

Ah, é dar carinho, amor, respeito, exemplo. Ser mãe também... a mesma coisa (A.).

Para mim é bênção pura!... Ah?! (risos). Ser mãe?! Deve ser a mesma coisa, né?! [...] eu ajudo a cuidar como posso.... Se precisar de alguma coisa eu corro atrás. É um leite, um remédio, tem que se virar! Se não der de um jeito, eu corro atrás de outro jeito. Trabalho na lavoura, na serraria... dou um jeito! (L.).

Ah, ser pai é manter um bom relacionamento com os filhos. Ser mãe?! Ah, é cuidar, estar perto, é também levar à felicidade (L.F.).

Brasileiro, Jablonski e Féres-Carneiro (2002) comentam que a maneira como homens e mulheres se concebem como pais e mãe e a maneira como se organizam durante a transição da conjugalidade para a parentalidade é uma forma de produção de gênero. Ao mesmo tempo, seus valores, crenças e expectativas individuais são construídos a partir do imaginário cultural e de prescrições sociais relacionadas aos papéis sociais inerentes a cada gênero, o que influencia as experiências, olhares e concepções de cada membro familiar. Em relação ao olhar que os filhos têm sobre eles como pais, a questão da judicialização das relações torna-se presente, bem como a interferência da mãe na construção desse olhar sobre o novo pai – o “pai jurídico”.

Nesse sentido, o lugar do pai continua, na maior parte dos casos, dependente do espaço que a mulher lhe concede. Para isso, basta verificar que quando ocorre a separação conjugal o papel paterno ainda está atrelado à figura materna. É importante frisar a influência considerável da mediação feminina na paternidade, porém a maternidade também depende da concepção da paternidade, formando-se assim um circuito retroalimentador, que deve ser considerado nas relações de parentesco. Para três dos entrevistados (F., A. e L.) a separação conjugal se deu de forma conturbada, já sinalizando uma dificuldade nos casais em manter a parentalidade, o que repercute negativamente na vida dos filhos.

[...] manter a parentalidade implica em preservar as funções de pai e de mãe, apesar da dissolução dos papéis de marido e esposa, ou seja, é importante separar a noção de família da ideia de casal conjugal, pois o que está sendo finalizado é o casamento, e não a família. O divórcio altera a configuração familiar, não a destrói (SOARES, 2009, p. 60).

Na concepção de Sousa (2010) uma das dificuldades da separação conjugal quando o casal possui filhos é o fato paradoxal de ambos quererem se desligar de alguém que, na verdade, não poderá se desprender totalmente, dada a parentalidade comum. Ao mesmo tempo,

Nas situações de separação judicial, com frequência estão presentes conflitos e questões emocionais não resolvidas pelo ex-casal (sic). [...] em muitos casos, embora tenha havido a separação de fato do casal, não foi efetuada a separação emocional. O ex-casal (sic) continua vivenciando sentimentos de raiva, traição, desilusão com o casamento, e uma vontade consciente ou não, de se vingar do outro pelo sofrimento causado. Os filhos, por vezes, são envolvidos no conflito como uma forma de atingir o ex-companheiro (sic), o que acaba contribuindo para a manutenção do litígio (SOUSA, 2010, p. 21).

Cervený (2006) trabalha a questão da separação conjugal a partir da perspectiva do ciclo vital, dando ênfase à ideia de “passagem” entre uma etapa e outra. Assim, ao refletir sobre a separação como uma etapa possível do ciclo vital na vida do indivíduo em agrupamento familiar, a autora infere que a desconstrução da conjugalidade seria um processo que deveria envolver passagem e não ruptura. Porém, em alguns casos, tal processo de passagem pode se dar de forma conflitante para todos os envolvidos, como nos casos estudados nesse trabalho. Para os entrevistados, a separação conjugal enquanto ruptura da conjugalidade também estava relacionada, inicialmente, ao maior distanciamento em relação aos filhos e à quebra do vínculo pai/filho para

dois dos entrevistados (F. e A.). Em relação à L.F., a separação conjugal não foi mencionada, pois ele nunca morou ou se casou com as mães de sua filha e filho.

[...] separação é uma coisa muito difícil, complicada. Difícil romper com a realidade que vivia... e, principalmente, romper com minha filha. Acho que a maior dificuldade foi romper o vínculo com minha filha... esse vínculo afetivo (F.).

Ela me colocou para fora de casa e desde esse momento que ela me botou para fora a separação foi bem conturbada (A.).

Depois da separação, ela começou no mundo... Aí passou uns tempos ela foi embora, pegou as roupas e foi embora... foi embora...largou as crianças para trás e eles ficaram morando comigo quase uns dois meses (L.).

Após a separação conjugal ou o nascimento dos filhos – no caso de L.F. – o Direito surge, mesmo que indiretamente, como um elemento que vai intermediar as relações entre o “pai jurídico” e os filhos, caracterizando a judicialização das relações sociais. As palavras “juiz”, “justiça”, “visitas”, “guarda”, “audiências”, aparecem constantemente nos discursos dos entrevistados. E, principalmente, a sujeição e aceitação daquilo que é determinado pelo juiz, detentor de um saber e uma “verdade” produzidos pelo Direito, os quais padronizam as relações, as práticas e os sujeitos. Prescrevem-se a eles o quanto devem dar em dinheiro aos filhos, quando “visitá-los”, onde pegar as crianças, como “devolvê-las”, sem atrasos, desvios, ou qualquer tipo de contestação às normas. Cria-se, mais uma vez, um sujeito único – o “pai jurídico” – que tem suas atitudes prescritas pelo Direito, pela norma jurídica, e que passa, portanto, a ter um saber e um discurso desqualificados. Segundo Foucault (2003), esse processo de produção de verdades no âmbito jurídico e social implica um sequestro do saber dos sujeitos. É em cima do saber-experiência desses sujeitos que um outro saber sobre ele é construído, o qual vai descrevê-los, falar deles, prescrevem o quê, como e quando devem agir. Os sujeitos aprendem, com isto, a caminhar guiados por modelos, por prescrições jurídicas e sociais, que dizem o que fazer, como e onde fazer. Em nenhum momento é colocado para esses sujeitos “pais jurídicos” o para que fazer, a não ser “cumprir o dever legal que lhes é imposto”. Esse governo da individualização produz formas de poder que marcam pela identidade, atando os indivíduos a ela – no caso, o “pai jurídico”, cujas individualidades são moldadas de acordo com certos padrões. Também em Foucault (2010), esse conjunto de regras, padrões, normas e valores propostos aos indivíduos e aos grupos através de aparelhos prescritivos diversos, como a Igreja, a família, o Direito, caracteriza a

moral⁶, que se contrapõe à ética. Os seguintes trechos das entrevistas indicam um processo de judicialização da vida após a separação e de prescrições jurídicas:

Aí o juiz está fazendo uma investigação social da minha vida e da vida dela para definir a pensão. E o juiz determinou as visitas, mas eu quero a guarda compartilhada também. [...], Mas o juiz tem que determinar.... Tomara que ele seja justo. O nome já fala: juiz. [...] O juiz determinou: eu poderia logo depois que ele determinou.... O acordo que nós assinamos, inicialmente, as visitas, que eu poderia pegar final de semana... eu poderia até acionar a justiça, mas eu fiquei na minha. [...]. Eu só tenho direito de visita (F.).

[...] só começou a deixar eu visitar as crianças de maneira regular quando foi determinado através da justiça. [...]. Aí eu fico vendo minhas filhas de 15 em 15 dias, da sexta-feira depois do horário escolar até domingo às 18h. Aí ela tem que deixar. [...]. Porque a justiça determinou que eu ficasse sempre a 100 metros dela! Como elas ficam sempre com a mãe, automaticamente, eu tô a 100 metros delas também. [...]. Eu acho injusto ela ter 15 dias e eu ter 2 dias só. [...] E, principalmente, atenção... que hoje em dia eu não tô podendo dar por causa dessa determinação da justiça (A.).

Aí deu a outra vez de ir... eu ia e não conseguia trazer mais, não. Um dia, nós fomos com a polícia, aquelas guardinhas que ficam na rua.... e não conseguimos também, não. A polícia custava a chegar lá para atender a gente... tinha que ligar para o 190, CIOS, levava um tempo para chegar.... Aí eu fui caçar autoridade de novo. Nós fomos numa capitã lá em Marataízes e falamos a situação, que chegava lá e as polícias nem sempre iam lá. Aí nós fomos no outro dia lá, mas já saímos de lá com as polícias, que a capitã já tinha falado e ficou mais fácil (L.).

Ressalta-se que para F., A. e L. a judicialização de suas relações com os filhos após a separação conjugal e a interferência do Judiciário através de prescrições e normatizações, foi de alguma forma benéfica no sentido de conceder aos “pais jurídicos”, ao menos, o direito de visita, algo que estava sendo impedido e controlado pelas respectivas mães. Porém, veremos que, mesmo com as determinações legais, ainda havia resistência da parte das mulheres em “seguirem as normas jurídicas”, o que será abordado quando discutirmos a alienação parental. No que tange à guarda vemos como o Judiciário reproduz o discurso dominante de que a mãe deve ser a cuidadora dos filhos, mesmo que tenham pouco contato com eles, como nos casos da ex esposa de F. e de A., ou que tenham atitudes que prejudicam o convívio do pai com os filhos, quando se tratam dos quatro entrevistados.

⁶Segundo Foucault (2010), moral, no sentido amplo, comporta tanto os códigos de comportamento prescritos pelas instituições sociais, por um dado saber e poder, quanto as formas de subjetivação advindas de tal prescrição e normatização.

Em relação à guarda compartilhada, preconiza-se, atualmente, a sua adoção em detrimento da guarda unilateral, conforme Lei 11.698/2008 e Lei nº 13.058/2014. Segundo Trindade (2009), a primeira vantagem da guarda compartilhada é evitar, para ambos os genitores, o sentimento da perda dos filhos enquanto objeto de amor primário. Assim, com a guarda compartilhada, o cônjuge não-custódio mantém a autoestima e continua de fato e de direito a participar de maneira ativa da educação de sua prole. Além disso, a guarda compartilhada coloca ambos os pais em situação de igualdade evitando que o exercício da autoridade fique restrito ao genitor-custódio e, conseqüentemente, dificultando da parte desse, atitudes que configurem a alienação parental do cônjuge que não detenha a guarda.

Com o modelo da guarda compartilhada também se descastratofiza a ruptura dos laços conjugais, permitindo-se uma visão mais realista dos vínculos filiais, estes sim indissolúveis. A noção de família como um sistema que se mantém além da dissolução do vínculo conjugal é, pois, concepção que transcende os limites da lei e implica uma postura proativa da guarda conjunta como uma maneira de manter a integração sistêmica entre os diferentes membros da família. A família, do ponto de vista psicossocial, no que diz respeito à filiação, não se extingue após a separação ou o divórcio dos pais (TRINDADE, 2009, p. 202).

A questão da solicitação da guarda compartilhada feita pelos pais entrevistados (com exceção de L.F., que “ainda não foi ao juiz para resolver a questão”), do poder concedido pelo Direito às mulheres detentoras da guarda e do sentimento de impotência e medo gerados nos pais, estão presentes nos seguintes discursos:

[...] final de semana alternado eu pego minha filha e existem combinados entre mim e ela..., Mas às vezes, ela deixa mais...[...]. Eu fico dependendo dela para ver minha filha. [...] mas fica muito ao léu dela. [...] Eu acho que tradicionalmente a guarda fica com a mãe, o juiz vai estar sempre se voltando mais para a mãe... [...]. Então, eu fico na minha. Porque eu não tenho poder sobre a menina, não tenho a guarda... é uma questão um pouco complicada. Ser homem... essa questão da guarda, paternidade, filhos... é um pouco complicado. E é muito difícil tirar a guarda dela. Eu tenho que provar que ela não tem sanidade [...] E o juiz falou assim: “Espera aí, isso nós vamos discutir lá na frente, quando tiver a discussão final a gente fala sobre a guarda compartilhada”. Me sinto impotente, não posso fazer nada, ela tem a guarda da filha e é difícil tirar (F.).

Deixava quando ela queria. Tinha dia que era sábado de manhã, tinha dia que sábado à tarde, domingo de manhã... ela que tava... ela que regulamentava a visitação. Ela que detém por determinação da justiça a guarda, mas foi pedida a guarda compartilhada. [...] porque eu sempre fico longe e não posso entrar em contato com elas... porque muitas das vezes, como eu já disse, eu não posso ser pai.... Porque eu não posso participar da tomada de decisões da vida das minhas filhas (A.).

Eu queria andar com os meninos, educar, e era difícil. Eu não podia nem falar muita coisa.... As crianças quando vinham era de manhã e no outro dia já voltavam... quase não tinha contato [...]. Quando eu ficava com eles era muito bom. Mas não teve jeito, né?! Eu pensava que eu queria mesmo ter ficado com eles.... Eu tinha que ter ficado com eles, principalmente por causa dos problemas que elas têm, dos problemas que ela arruma..., mas não teve jeito, né?! (L.).

Eu vivo da forma como a mãe do meu filho quer. Na verdade, eu fico à mercê delas. [...]. Eu fico frustrado, irritado. Não tenho muito tempo para estar com eles. Isso também me frustra. Mas elas também dificultam um pouco (L.F.).

De acordo com estudo realizado por Padilha (2007), pais na condição de visitantes revelam que, após o divórcio mantinham proximidade com os filhos porque a ex esposa permitia. Na presente pesquisa, constatou-se que os entrevistados, principalmente após a separação do casal, não possuíam autonomia para conduzir os encontros com os filhos, sentindo-se à mercê das vontades da ex-mulher, a responsável pela guarda. Assim, percebe-se que “[...] mesmo que existam dispositivos legais para regular as demandas paternas de guarda, de convívio com o filho, entre outras, em muitos casos, ainda são os caprichos maternos que as regulam” (DUARTE, 2006, p. 203).

É nesse contexto em que os pais são relegados à condição de visitantes e provedores, enquanto “pais jurídicos”, e que cabe às mães a guarda unilateral, que surge uma postura alienadora da parte dessas mães guardiãs, a qual pode ser compreendida como o resultado de uma produção discursiva e social que se estende ao longo dos séculos e se inscreve nas relações de gênero estabelecidas a partir de um contexto sócio histórico. A postura alienadora das mães pode ser verificada quando elas apresentam comportamentos visando desqualificar o ex-cônjuge e fazer cessar a convivência pai/filho, tais como monitorar o tempo do filho com o outro genitor, boicotar encontros e manipular os sentimentos do filho em relação ao genitor alienado (DIAS, 2008). Nos discursos dos pais entrevistados, a postura alienadora das respectivas mães se faz presente nos comportamentos que se repetem entre elas, caracterizando a alienação parental.

Segundo F., a mãe de sua filha impedia os contatos telefônicos; levava a criança para outra cidade sem o consentimento e ciência dele; falava mal dele para a criança; não respeitava ordens judiciais; criava situações que levavam a criança a pensar que o pai não queria vê-la; escondia fatos relevantes sobre a filha, como doenças, festas na

escola; denegria a imagem dos membros da família dele; dentre outros comportamentos.

Deu o final de semana que eu tenho que pegar, o que ela faz? Ela fica incomunicável. O telefone que eu dei para minha filha não atende, o telefone dela não atende, eu mando mensagem e não responde, ninguém fala nada. [...]. Fiquei mais de um mês sem ver minha filha. A mentira que ela conta na frente do juiz é que não tem problema de eu pegar minha filha, que nunca teve problema, mas ela fala comigo assim: que quando eu precisar que você busque ela eu te ligo. Quer dizer, eu fico dependendo dela para eu ver minha filha. [...]. Olha só o que ela falou: “Pai, eu quero ir para a praia e para Cachoeiro, mas minha mãe não deixa.” Ela fica criando e colocando coisas. Ela manipula minha filha (F.).

De acordo com a fala de A., os comportamentos alienantes da parte da ex-mulher se repetem, sendo agravados devido à distância que ele deve manter em relação a ela, que o enquadrou na Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006). Estando sempre ela com as filhas e trabalhando na mesma escola das mesmas, o convívio dele com elas fica limitado. Ressalta-se que todo o transporte das crianças até o local em que ele se encontra para poder vê-las nos dias determinados pela justiça é feito por terceiros: tia ou avó paternas.

Desde o princípio ela fica denegrindo a minha imagem com as crianças, falando mal de mim, da minha família... não deixa eu visitar as crianças. [...] fica me chamando de safado, vagabundo, cachorro... fica denegrindo a imagem da minha família... chamando de macumbeiros... fica chamando minha atual mulher de safada... são esses os adjetivos que ela usa com as minhas filhas. Minha filha foi internada e eu não pude ir ao hospital porque tenho que ficar a 100 metros da minha ex. Como nas festas que minhas filhas têm na escola: eu não posso participar de nenhuma festa porque minha ex também vai estar lá (A.).

No caso de L., além dos mesmos comportamentos alienantes já citados, sua ex-mulher acusou-o de ter abusado sexualmente de sua filha mais velha, o que o impedia de ter qualquer contato com as crianças há um ano.

Eu voltei no juiz e disse: “Olha, seu juiz, não tem como eu apanhar eles, não, porque quando eu chego lá ela bota um monte de obstáculo, fala um monte de bobeira com as crianças e as crianças não querem vir...induz as crianças.” [...] Aí nós fomos lá com a polícia. Aí as crianças desciam e ela perguntava: “Vocês querem ir? O menino olhava para mim e falava: “Ah, não quero ir não.” Aí não tinha como eu trazer eles. Eu voltei no juiz de novo e nesse tempo ela correu para Itapemirim, levou as crianças e foi embora (L.).

Tal acusação de abuso sexual da criança feita pela ex esposa é um comportamento comum em casos de separação litigiosa, ocorrendo na metade dos casos de

separação problemática e quando os filhos ainda são pequenos e manipuláveis. Motta (2007) reitera que as denúncias de abuso sexual no contexto de separação litigiosa devem ser consideradas cuidadosamente, pois podem referir-se muito mais a sentimentos advindos da conjugalidade desfeita do que propriamente de uma preocupação com a criança. Quanto à medida tomada pela Justiça diante da acusação, L. relata:

[...] a menina só sabia falar que eu era culpado. Gravou isso na cabeça da menina e do menino. Inclusive, até o juiz tirou ela da mãe dela depois disso. Ela ficou 40 dias longe da mãe dela. Nem ela nem eu chegava perto, para ver se a menina mudava. Ela ficou na casa da minha ex-sogra. [...] ficou 40 dias lá. Eu não podia ver nem a mãe. Depois de 40 dias chamaram ela lá junto com a avó. Mas a menininha só falava isso. Parece que a mãe induziu a menina a falar isso. Parece que a cabeça da menina... ela roda, roda, conversa, desconversa, mas cai nisso de novo. A mãe dela induziu mesmo, falou o juiz. Só Jesus! (L.).

No discurso de L.F. os comportamentos de alienação parental estão presentes quando ele cita que a mãe de sua filha mudou de cidade sem comunicá-lo, quando ela estava com um ano. “Ah, a mãe se distanciou, sumiu, eu não sei por onde anda”; quando ele comenta que a mãe de seu filho viaja sem comunicá-lo: “Tem vezes de eu querer ver e ela ter viajado com meu filho... não me comunica... nem nada”. E, finalmente, quando ele diz: “Eu vivo da forma como a mãe de meu filho quer” e “Na verdade, eu fico à mercê delas”, demonstrando total sujeição às determinações impostas pelas mães das crianças, controladoras do vínculo parental.

Além de afrontar questões éticas, morais e humanitárias, e mesmo bloquear ou distorcer valores e o instinto de proteção e preservação dos filhos, o processo de alienação também agride frontalmente a Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, que em seu artigo 227, caput, versa sobre o dever da família em assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito constitucional a uma convivência familiar harmônica e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. O mesmo conteúdo está presente no artigo 3º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECRIAD), Lei nº 8.069/1990:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990, art. 3º).

Foi comum no discurso de três dos entrevistados (F., L. e L.F.) uma esperança de que toda a situação se reverta não pela intervenção da justiça, mas pela consciência dos filhos, que quando crescerem terão maturidade para compreenderem o porquê do suposto distanciamento paterno.

[...] eu acho que quando minha filha crescer e se tocar e ver tudo que aconteceu na vida dela, ela vai ver quem estava certo e quem estava errado (F.).

De repente quando eles crescerem, né?! Quem sabe... (L.).

E os filhos crescem e aprendem o porquê das coisas... o porquê disso ter acontecido e acontecer. O porquê do nosso relacionamento não ter sido melhor. Eles têm três anos, não entendem muito a minha ausência (L.F.).

Principalmente, ouvir a opinião das duas crianças, que é o meu caso. Quer dizer, de uma maneira mais específica, mais estudada.... Porque você chegar para a criança e falar assim: "Com quem você quer ficar?" Se tiver perto da mãe, com certeza, ela vai falar que quer ficar com a mãe, porque elas morrem de medo da mãe. Por que a mãe constantemente espanca minha filha mais velha, coloca para fora de casa. [...] E isso aí fica uma coisa sem muita solução, porque a justiça... já tem um ano e meio e nada foi feito. Eu fico esperando isso aí... (A.).

No dia 21 de julho do ano de 2014, foi concedida a guarda provisória da filha mais nova a A., tendo sido utilizado na decisão dos juízes da Vara da Família e Vara da Infância e Juventude os termos "alienação parental", "negligência", "violência física e psicológica". Foi também concedida a guarda provisória a sua filha de 16 anos à avó materna a pedido da adolescente, após exame de corpo de delito e comprovação de violência física provocada pela mãe. A jovem, apesar de decidir pela guarda da avó materna, vê o pai e mantém contato telefônico com ele quando desejam, sem intervenções de terceiros, seja da própria mãe, de parentes ou do Judiciário. Ressalta-se que após um ano e meio de conflito judicial, em apenas dois dias as medidas de guarda provisória foram tomadas quando também foram comprovadas as denúncias que já haviam sido feitas várias vezes em relação à mãe das filhas de A. Ao mesmo tempo, não foram regulamentadas as visitas maternas, havendo, portanto, dessa vez, uma negligência ao direito de visitação da mãe, mesmo que fosse sob supervisão de terceiro designado pelo Judiciário.

Diante do exposto, não podemos negar a importância do Direito em garantir a segurança das filhas de A., Porém, a situação se inverte em relação a A. e sua ex-esposa. Se antes tínhamos um “pai jurídico” alienado de seu direito de “ser pai”, tendo suas visitas e vínculos paternos regulados pelo Direito e uma mãe com total “poder” e controle sobre as filhas, agora pode surgir um novo sujeito: “a mãe jurídica”. Surge também um novo pai, às voltas com papéis atribuídos socialmente apenas à mãe.

4 O HOMEM DA ÉTICA: UM CAMINHO A PERCORRER

Como se discutiu no presente estudo, os comportamentos de homens e mulheres e os papéis sociais atribuídos a ambos após a separação conjugal ou distanciamento dos filhos estão relacionados a construções sociais em torno das relações de gênero que permeiam também as práticas e saberes produzidos pelo Direito. Embora se tenha avançado no sentido da efetivação da igualdade jurídica entre homens e mulheres no que tange às questões relacionadas à guarda dos filhos, principalmente após o advento da Lei da Guarda Compartilhada (Lei 11.698/2008), a presente pesquisa aponta que os papéis parentais permanecem, ainda hoje, associados a uma visão tradicional, sendo o homem visto como o responsável pela manutenção da família e a mãe pelo cuidado com os filhos. Aliado a isso, é preciso considerar o contexto social que, ao longo do tempo, tem privilegiado os cuidados dos filhos pela figura materna em detrimento do pai. Conseqüentemente, os discursos tradicionais relacionados à biologização do amor materno e à naturalização do papel social atribuído às mães, parecem contribuir para a postura alienante de algumas guardiãs em relação aos filhos e ao ex-cônjuge ou pai das crianças.

Verificou-se também no presente trabalho que, considerando o fortalecimento das instituições de Justiça e conseqüente movimento de expansão do Direito, bem como a inserção dos agentes jurídicos na esfera política e nas relações sociais, pode-se dizer que estão em curso processos de “judicialização da vida” nas mais variadas instituições e com efeitos sobre a produção de subjetividades no contemporâneo. Dessa maneira, vê-se a projeção da figura do juiz em quase todos os aspectos da vida social. Em conseqüência, praticamente tudo no campo político e social se torna passível de ser compreendido como uma “questão de justiça” ou a ser encaminhado

para resolução pelo aparato do poder judiciário. O mesmo se dá quando tratamos de litígios no âmbito do Direito de Família, envolvendo a guarda das crianças, regulamentação de visitas, alienação parental e, conseqüentemente, a produção do sujeito “pai jurídico”. Assim, na medida em que vêm se ampliando de modo significativo as ações do Judiciário relativas a questões de âmbito privado, qualquer tensão nesse campo se torna passível de ser compreendida como uma “questão de justiça” ou a ser encaminhada para a resolução/mediação pelo aparato do poder judiciário. Daí a Lei da Alienação Parental (Lei nº12.318/2010), a Lei nº 11.698/2008, que institui e disciplina a guarda compartilhada e Lei nº 13.058/2014, que estabelece o significado da expressão “guarda compartilhada” e dispõe sobre sua aplicação, serem tão recentes no Brasil e pouco aplicadas, considerando as já discutidas questões de gênero. Com isso, a expansão desse poder jurídico sobre o cotidiano e a regulamentação das relações sociais descortinam práticas, lógicas, saberes e poderes que fazem funcionar os processos de judicialização da vida e, conseqüentemente, produzem subjetividades a partir do viés da moral, assim como a entende Foucault (2003).

A essa nova configuração da subjetividade produzida pela judicialização das relações sociais, Rolnik (1992) denomina de “homem de moral”, isto é, aquele que conhece os códigos enquanto conjunto de valores, regras e princípios absolutos resultantes de um conhecimento transcendente vigentes na sociedade. Suas escolhas, nesse caso, tomam como referência esses códigos morais, garantidores da nossa sobrevivência, a partir da visibilidade daquilo que podemos conhecer e reconhecer. O problema que se coloca é a restrição que cabe a esse “homem da moral”, e, por extensão, ao “pai jurídico”, construídos sobre a base de defesa contra a alteridade, protegidos na consciência como formas de se manterem na ordem (ou na norma). Porém, conforme explicita Rolnik (1992) se outra dimensão da alteridade for contemplada por esse homem, a da invisibilidade, “torna-se impossível pensar a subjetividade sem o outro, já que o outro nos arranca permanentemente de nós mesmos” (ROLNIK, 1992, p. 04). Com isso, a autora traz uma nova concepção de alteridade que pode ser construída por esse “homem da moral” - por esse “pai jurídico” - em que há espaço para sua dimensão invisível, de caos e de devir-outro. E é exatamente nesse devir que se manifesta o homem da ética, o qual também os habita, ainda que timidamente. Para Rolnik (1992), o homem da ética é aquele que:

Escuta as inquietantes reverberações das diferenças que se engendram em nosso inconsciente e, a partir daí, leva-nos a tomar decisões que permitam a encarnação de tais diferenças em um novo modo de existência, tanto no sentido de fazer novas composições quanto no de desmanchar composições vigentes. É o homem do inconsciente: operador da produção de nossa existência como obra de arte (ROLNIK, 1992, p. 08).

Desse modo, uma possível saída ética aponta para a transformação das práticas e dos discursos a partir das próprias regras de seu funcionamento e no lugar onde ele é exercido. Nisso reside a importância de se adotar uma atitude crítica frente aos regimes de verdade e aos discursos identitários relacionados ao “ser pai” e “ser mãe” que invadem o Direito e, especificamente, as Varas de Família. Somente dessa forma se poderá alçar o conflito instaurado para outro patamar de discussão, para além da reprodução de modelos socialmente cristalizados. Para tanto, será preciso privilegiar ações voltadas para a singularização, de modo que os sujeitos que demandam “justiça” sejam inteiramente incluídos e implicados no processo decisório de suas vidas.

Portanto, o presente trabalho leva à retomada do caráter processual da existência, à invenção de novos sentidos e de novas configurações para o “ser pai” e “ser mãe”, que fujam dos modelos do “pai jurídico” – e também da “mãe jurídica”. É preciso, por conseguinte, encontrar na positividade do caos novas potências para a vida, as quais se fazem à sombra de suas formas visíveis (ROLNIK, 1992). No entanto, esse movimento não se dá negando a dimensão moral da existência, mas permitindo-a coexistir com novos modos em que a dimensão ética possa surgir a partir da virtual diferenciação engendrada no encontro com o outro. Precisamos, enfim, conhecer o mundo, pensar sobre ele, para não o encararmos como algo natural.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente** (Lei nº 8.069/1990). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em: 18jul. 2015.

_____. **Lei Maria da Penha** (Lei nº 11.340/2006). VadeMecum. São Paulo: Saraiva, 2007.

_____. **Lei da Guarda Compartilhada** (Lei nº 11.698/2008). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11698.htm> Acesso em: 21 jan. 2015.

_____. **Lei da Alienação Parental**. (Lei nº 12.318/2010). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12318.htm> Acesso em: 14 jan. 2014.

_____. **Lei nº 13.058**, de 22 de dezembro de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Lei/L13058.htm> Acesso em: 23 out. 2015.

BRASILEIRO, R. de F.; JABLONSKI, B.; FÉRES-CARNEIRO, T. Papéis de gênero, transição para a paternalidade e a questão da tradicionalização. **Psico**, Porto Alegre: PUCRS, v. 33, n. 2, p. 289-310, 2002.

CERVENY, C. M. de O. **Família e...** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

COUTINHO, S. M. dos S.; MENANDRO, P. R. M. **“A dona de tudo”**. Um estudo intergeracional sobre representações sociais de mãe e esposa. Programa de Pós-graduação em Psicologia – UFES. Editora Facastelo/UNES – IESES, 2009.

DIAS, M. B. et al. **Síndrome da Alienação Parental e a tirania do guardião**. Aspectos psicológicos, sociais e jurídicos. Porto Alegre: Equilíbrio, 2008, p. 11-13.

DUARTE, L. P. L. **A guarda dos filhos na família em litígio**: uma interlocução da psicanálise com o direito. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

FÉRES-CARNEIRO, T. Alienação Parental: uma leitura psicológica. In: SOUZA, R. P. R. **Síndrome da Alienação Parental e a tirania do guardião**. Aspectos psicológicos, sociais e jurídicos. Porto Alegre: Equilíbrio, 2008, p. 63-69

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2003.

_____. **História da sexualidade**: o uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

SCHNEEBELI, F. C. F.; MENANDRO, M. C. S. Com quem as crianças ficarão? Representações sociais da guarda dos filhos após a separação conjugal. **Psicologia e Sociedade**, Vitória, v. 26, n. 1, 2014, p. 175-184. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/19.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2016.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

MOTTA, L. E. Acesso à justiça, cidadania e judicialização no Brasil. **Revista de Ciência Política**, Rio de Janeiro, v. 36, p. 01-38, 2007. Disponível em: <http://www.achegas.net/numero/36/eduardo_36.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2014

NADER, M. B. A condição masculina na sociedade. **Dimensões**, Vitória, Ufes, n. 14, 2002, p. 461-480. Disponível em http://www.ufes.br/ppghis/dimensoes/artigos/Dimensoes14_MariaBeatrizNader.pdf> Acesso em: 16 jan. 2012.

PADILHA, C. C. “**Aí o pai vira réu...**”: um estudo sobre o exercício da paternidade e as indenizações por abandono afetivo. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social). Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2007. 198 f.

ROLNIK, S. **À sombra da cidadania**: alteridade, homem da ética e reinvenção da democracia. 1992. Disponível em: www.pucsp.br/nucleodesubjetividade/Textos/homemetica.pdf. Acesso em: 20 abr. 2016.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. **Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, 1995, p. 71-81.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SOARES, L. C. E. C. Mudanças na conjugalidade – repercussões na parentalidade: separação conjugal e guarda compartilhada sob o olhar da psicologia jurídica. **Boletim Interfaces da Psicologia da UFRural/RJ**, 2009, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 55-69. Disponível em: <http://www.ufrjr.br/seminariopsi/2009/boletim2009-2/soares.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

SOUSA, A. M. de. **Síndrome da Alienação Parental** – um novo tema nos juízos de família. São Paulo: Cortez, 2010.

TRINDADE, J. **Manual de Psicologia Jurídica para operadores do Direito**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2009.

VALENTE, M. L.C. da S. Síndrome da Alienação Parental: a perspectiva do Serviço Social. In: SOUZA, R. P. R. **Síndrome da Alienação Parental e a tirania do guardião**. Aspectos psicológicos, sociais e jurídicos. Porto Alegre: Equilíbrio, 2008, p. 70-87.